



Faculdade de Medicina de Marília

DAIANE SUELE BRAVO

**ABSENTEÍSMO E ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO
OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR DA REGIÃO DE MARÍLIA-SP**

MARÍLIA

2015

Daiane Suele Bravo

Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar da região
de Marília-SP

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em “Saúde e Envelhecimento”, da Faculdade de Medicina de Marília, para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Saúde e Envelhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Zamir Calamita.

Co-Orientador: Prof. Dr. Pedro Marco Karan Barbosa.

Marília

2015

Autorizo a reprodução parcial ou total deste trabalho para fins de estudo e pesquisa desde que citada a fonte.

Absenteísmo. Polícia. Envelhecimento. Condições de trabalho.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Famema.

B826a Bravo, Daiane Suele.
Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar da região de Marília-SP / Daiane Suele Bravo. - - Marília, 2015.
72 f.

Orientador: Prof. Dr. Zamir Calamita.
Coorientador: Prof. Dr. Pedro Marco Karan Barbosa.
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde e Envelhecimento) - Faculdade de Medicina de Marília.

1. Absenteísmo. 2. Polícia. 3. Envelhecimento 4
Condições de trabalho

Daiane Suele Bravo

Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar da região de Marília-SP

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em “Saúde e Envelhecimento”, da Faculdade de Medicina de Marília, para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Saúde e Envelhecimento.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Zamir Calamita
Faculdade de Medicina de Marília

Prof. Dr. Agnaldo Bruno Chies
Faculdade de Medicina de Marília

Profª Drª Sandra Regina Gimenez Paschoal
Universidade Estadual Paulista

Data da aprovação: _____

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa, em especial ao meu pai Benedito, a minha mãe Zenalia e minha irmã Juliana.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Zamir Calamita pela transmissão de conhecimentos, apoio e compreensão durante a realização deste trabalho. Obrigada por ser paciente e me incentivar na busca de novos conhecimentos.

Ao Prof. Dr. Pedro Marco Karan, meu co-orientador, pelo auxílio na elaboração desta pesquisa. Pela sua dedicação, disponibilidade e ensinamentos.

À minha família, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo.

Ao Ten Cel PM Marcos César Gritscher Leite, comandante do Nono Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I), pela autorização para que pudesse realizar esta pesquisa.

Aos policiais do Nono Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I), sujeitos dessa pesquisa, por enriquecer o conhecimento científico proposto neste trabalho.

Aos profissionais da Unidade Integrada de Saúde (UIS) pelo carinho que sempre fui recebida na busca dos dados da pesquisa, em especial, a Sgt PM Salete, por sua sempre disponibilidade em ajudar.

Aos colegas de turma de mestrado, companheiros de caminhada, principalmente minha amiga Gabriela, quem eu muito admiro, com toda sua tranquilidade e sabedoria.

À minha amiga de infância, Ângela, que me acompanhou desde o início do mestrado, me incentivando e mostrando que seria capaz. Obrigada pela amizade, conselhos pertinentes e acima de tudo por me ouvir, me apoiar quando me desesperava, sempre mostrando o caminho a seguir.

À Cláudia, bibliotecária da FAMEMA, pela correção das referências bibliográficas, ajuda na obtenção dos artigos, sobretudo seu carinho, sempre me recebeu com sorriso e me acalmava quando chegava aflita na biblioteca.

Aos funcionários do setor de pós-graduação, em especial ao Amauri e ao Fabrício por toda eficiência e atenção que sempre me demonstrou.

Aos docentes do Mestrado Acadêmico, pelos ensinamentos, pelo estímulo na busca de novos conhecimentos e por me proporcionar, ao longo dessa caminhada, meu amadurecimento pessoal e profissional.

“Quando estiver na cabeceira da cama de seu paciente, não se esqueça de perguntar-lhe onde trabalha, para saber se na fonte de seu sustento não se encontra a causa de sua enfermidade”.
(Bernardino Ramazzini).

RESUMO

Introdução: A atividade do Policial Militar é desgastante, pois vivencia o perigo em sua atividade laboral. Suas condições de trabalho podem ocasionar danos físicos e psicológicos, que podem contribuir para o envelhecimento funcional e favorecer o absenteísmo nesse segmento profissional. **Objetivo:** O presente estudo teve como finalidade identificar os principais motivos do absenteísmo na atividade do Policial Militar e compreender suas condições de trabalho, observando suas relações com o envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantiquantitativo, retrospectivo e transversal. Teve como sujeitos de pesquisa os policiais militares do 9º Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I), do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAmb) e do Policiamento Rodoviário (PRv), os quais trabalham na região de Marília e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos policiais militares, selecionados aleatoriamente, relativos ao ano de 2012. Também foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a finalidade de conhecer a percepção dos policiais sobre suas condições de trabalho, relacionando-as com o envelhecimento funcional. **Resultados e Discussão:** Após avaliação de 285 prontuários, verificou-se o predomínio de absenteísmo por traumas e por problemas ortopédicos, como descrito a seguir: traumatismo em serviço ou no quartel, exceto os causados por educação física, corresponde a 12,5%; traumatismo durante serviço em educação física, a 7,1%; traumatismo em folga, 8,9%; problemas ortopédicos (dores), sem relação precisa com traumas prévios, 16,1%. Esses fatores, englobados, correspondem a 44,6%. Constatou-se, também, nas entrevistas, a predominância de queixas relacionadas ao estresse da profissão como fator preponderante para o envelhecimento funcional. **Conclusão:** A realização desta pesquisa possibilitou verificar o absenteísmo e as condições de trabalho dos policiais militares atendidos na Unidade Integrada de Saúde. Conhecer essas vertentes é relevante para propor ações de saúde para esse segmento profissional. A pesquisa bibliográfica também demonstrou carência de estudos relacionados a essa área.

Palavras-chave: Absenteísmo. Polícia. Envelhecimento. Condições de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The activity of the Military Police is exhausting as it experiences the danger in their work activities. Their working conditions can cause physical and psychological damage, which can contribute to a functional aging and promote absenteeism in this professional segment. **Objective:** This study aimed to identify the main causes of absenteeism in the Military Police activity and understand their working conditions, observing its relationship with aging. **Methodology:** This is a quantitative-qualitative, retrospective and transversal study. Its subjects were the military police of the 9th Military Police Battalion of the Countryside (9^o BPM/I), the 10th Grouping of Fire (10^o GI), the Environmental Police (BSAP) and the Road Policing (PRV), which work in Marília and are treated at the Integrated Health Unit (UIS) of the 9th BPM / I. Data was collected from medical records of the military police, randomly selected, in the year of 2012. It was also applied a semi-structured interview which purpose was to know the perception of the police against their working conditions, relating to the functional aging. **Results and Discussion:** After review of 285 medical records, there was a predominance of absenteeism by orthopedic trauma and problems, as follows: trauma in service or in the barracks, except those caused by physical education, is 12.5%; trauma during service in the physical education is 7.1%; trauma in off is 8.9%; orthopedic problems (pain) without precise relationship with previous trauma is 16.1%; these factors correspond to 44.6%. It was also, in the interviews, the predominance of complaints related to the stress of the profession as a major factor for the functional aging. **Conclusion:** this survey enabled us to verify the absenteeism and working conditions of police officers who are attended at the Integrated Health Unit. Knowing these strands is relevant to propose health actions for this business segment. The literature also showed a lack of studies related to this area.

Keywords: Absenteeism. Police. Aging. Working conditions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília em números absolutos segundo o sexo (n=285), no ano de 2012.....	33
Gráfico 2 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília segundo faixa etária, em números absolutos (n=285), no ano de 2012.....	34
Gráfico 3 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos, por área de atuação (n=285), no ano de 2012.....	35
Gráfico 4 - Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos, segundo estado civil (n=285), no ano de 2012.....	36
Gráfico 5 - Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos segundo tempo de serviço (n=285), no ano de 2012.....	36
Gráfico 6 - Distribuição do absenteísmo entre Policiais Militares da região de Marília em números absolutos no ano de 2012 (n=285).....	37
Quadro 1 – Fórmula para o cálculo do tamanho da amostra.	28
Quadro 2 – Distribuição do número de dias de absenteísmo por motivos de saúde no ano de 2012, observados nos policiais militares da região de Marília.....	40
Quadro 3 – Comparações utilizando o Odds Ratio (OR), com intervalo de confiança de 95% (95% IC) dos motivos com os respectivos dias de absenteísmo, entre as faixas etárias analisadas dos Policiais Militares da cidade de Marília-SP, no ano de 2012.....	42
Quadro 4 – Temáticas e unidades de significado identificadas nas falas dos policiais militares de Marília.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características demográficas dos policiais militares avaliados no 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo na cidade de Marília (SP), no ano de 2012, sendo n=285.....38

Tabela 2 - Distribuição do absenteísmo em Policiais Militares da região de Marília, de acordo com a faixa etária, no ano de 2012.....38

Tabela 3 - Distribuição das ocorrências de absenteísmo por motivos de saúde, observada no Policial Militar na região de Marília, no ano de 2012.....39

Tabela 4 - Distribuição dos motivos e dias de absenteísmo de acordo com as faixas etárias dos Policiais Militares.....41

Tabela 5 - Distribuição dos motivos de absenteísmo de acordo com o tempo do exercício na profissão de Policial Militar.....43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPM/I	Batalhão de Polícia Militar do Interior
CID	Classificação Internacional de Doenças
CPI	Comando de Policiamento do Interior
GI	Grupamento de Incêndio
PAmb	Polícia Ambiental
PMESP	Polícia Militar do Estado de São Paulo
PRv	Policiamento Rodoviário
UIS	Unidade Integrada de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Absenteísmo.....	17
2.1.1 Absenteísmo por doença no trabalho do Policial Militar.....	19
2.2 Envelhecimento Funcional.....	20
2.3 Carreira de Policial Militar do Estado de São Paulo.....	22
2.4 A Polícia Militar na região de Marília-SP	24
3 OBJETIVO	26
3.1 Pergunta de pesquisa	26
3.2 Objetivo Geral.....	26
3.3 Objetivos Específicos	26
4 MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1 Tipo de pesquisa	27
4.1.1 A abordagem quantitativa	27
4.1.2 A abordagem qualitativa.....	27
4.2 População do estudo	28
4.3 Etapas para coleta de dados	29
4.4 Coleta de dados.....	30
4.5 Análise dos dados.....	31
4.5.1 Análise quantitativa.....	31
4.5.2 Análise qualitativa	31
4.6 Comitê de Ética em Pesquisa.....	32
5 RESULTADO QUANTITATIVO	33
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS.....	44
7 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS	50
7.1 Alterações Emocionais na profissão de Policial Militar.....	50
7.2 Desgastes Físicos na profissão de Policial Militar.....	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES	66
APÊNDICE A- Classificação dos motivos de Absenteísmo (abordagem quantitativa) elaborados para o cenário da UIS do 9ºBPM/I.....	66
APÊNDICE B - Formulário de Pesquisa Qualitativo.....	67
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	68

ANEXOS	70
ANEXO A – Autorização para Realização da Pesquisa.....	70
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	71

1 INTRODUÇÃO

O ser humano permanece grande parte de sua vida envolto em atividade profissional. Em relação aos Policiais Militares, sua atividade profissional caracteriza-se por sofrimento e desgaste, pois convivem com o perigo do exercício, com os aspectos criminais do local onde executam suas atividades, além de manterem contato com o público em situações adversas e de exercerem suas atividades em um regime de disciplina e hierarquia. Assim, constituem uma das categorias profissionais em que há maior risco de vida¹. Essas condições laborais podem, ao decorrer do tempo, fragilizar a sua saúde, podendo ocasionar altas taxas de absenteísmo, afastamento e levar ao envelhecimento funcional.^a Dessa forma, é necessário que as exigências no trabalho estejam em equilíbrio com a capacidade dos trabalhadores para que não envelheçam funcionalmente².

Nesse cenário, foram analisados o absenteísmo e o envelhecimento no Nono Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo (9ºBPM/I), no Décimo Grupamento de Incêndio (10º GI), na Polícia Ambiental (PAmb) e no Policiamento Rodoviário (PRv), pertencentes à região de Marília-SP, cujos profissionais são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I. O Nono Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo é uma unidade subordinada ao Comando de Policiamento do Interior (CPI-4), com sede no Município de Bauru-SP, e que presta serviço em uma área que abrange 25 municípios, sendo responsável pelo policiamento ostensivo preventivo para a preservação da ordem pública nas regiões de Marília, Garça e Tupã. O Batalhão conta com os programas de policiamento comunitário, radiopatrulha, rondas ostensivas com apoio de motocicletas, força tática, policiamento escolar, além das modalidades a pé, montado, e com apoio de cães.

Conhecer o absenteísmo por doença e a percepção dos policiais sobre envelhecimento é relevante para compreender os principais motivos de absenteísmo e os problemas de saúde prevalentes, com intuito de propor ações de prevenção e promoção à saúde, diminuindo essas taxas e proporcionando qualidade de vida a esses profissionais.

^aO envelhecimento funcional é definido como a perda da capacidade para o trabalho e geralmente se faz notar antes do envelhecimento cronológico²

A questão de pesquisa proposta para este estudo foi a seguinte - Quais são os principais motivos do absenteísmo (por problemas de saúde), relacionados ao trabalho do Policial Militar no contexto do envelhecimento? Também se procurou entender a percepção dos trabalhadores quanto ao envelhecimento funcional, tomando como base a questão norteadora: Qual é a sua compreensão referente às condições de trabalho, relacionando-as com o envelhecimento funcional?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Absenteísmo

Absenteísmo, absentismo ou ausentismo são expressões utilizadas para designar a falta do empregado ao local de trabalho. Existem vários conceitos na literatura para absenteísmo, termo originário da palavra “absentismo”, que era aplicada aos proprietários rurais quando deixavam suas terras para residir nas cidades. No período da Revolução Industrial, esse conceito passou a ser utilizado em referência aos profissionais que se ausentavam do serviço.^{1,3}

Quick e Lapertosa⁴ subdividem o termo absenteísmo em (a) absenteísmo voluntário, quando a ausência ocorre por razões particulares não justificadas por doença; (b) absenteísmo por doenças, em que se incluem todas as ausências por doença, excetuam-se os infortúnios profissionais; (c) absenteísmo por patologia profissional, em que se enquadram as ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional; (d) absenteísmo legal, compreendido por faltas no serviço amparadas por leis, tais como gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar. E, por último, (e) o absenteísmo compulsório, que resulta em impedimento ao trabalho devido à suspensão por prisão ou outro impedimento que não permita ao trabalhador chegar ao local de trabalho.⁴

Segundo Chiavenato⁵, o absenteísmo designa a ausência do empregado ao trabalho, sendo relativo à soma dos períodos em que o funcionário de uma organização se encontra ausente, não sendo isso motivado por licença legal. O autor amplia o conceito, considerando os atrasos cometidos pelos funcionários como absenteísmo também.

Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant⁶, no entanto, em um estudo para dimensionar o quadro de pessoal para os serviços de Enfermagem, classificaram as ausências em previstas e não previstas. As previstas são de direito do servidor, como férias, folgas e feriados. Já as faltas não previstas são consideradas efetivamente absenteísmo, visto que apresentam um caráter imprevisível, como licença médica, acidentes de trabalho, faltas injustificadas, licença maternidade e paternidade.⁶

No que se refere aos motivos, McDonald e Shaver⁷ classificam o absenteísmo em três grupos: (a) causas intrínsecas, relacionadas às condições de trabalho e refletem a satisfação do trabalhador; (b) causas extrínsecas, que se relacionam às

políticas de pessoal da instituição, e, por fim, (c) os motivos de personalidade, que se referem ao comportamento do trabalhador.⁸

O absenteísmo possui uma etiologia multifatorial, pois não somente a doença leva o profissional a ausentar-se do trabalho⁸, mas também fatores como a cultura organizacional, o estresse e Síndrome de *Burnout*^b, a insatisfação com o trabalho e o baixo apoio social.

Os motivos do absenteísmo, como observado, não se relacionam somente ao profissional. É relevante considerar, pois, a instituição onde o trabalhador executa suas atividades laborais, que pode contar com processos de trabalho deficientes, por meio de repetitividade de atividades, além de condições desfavoráveis do ambiente.¹⁰

A insatisfação do indivíduo com a sobrecarga de trabalho devido à ausência de funcionários e as condições inadequadas na infraestrutura da instituição pode contribuir para elevar o índice de absenteísmo. Em um estudo realizado com profissionais da enfermagem, verifica-se que absenteísmo é um fator causador de problemas, visto que a ausência de um sobrecarrega o trabalho dos demais. Isso pode prejudicar a saúde do trabalhador, levando-o ao desgaste físico, psicológico, social e, como consequência, ao adoecimento.¹¹

Esta pesquisa concentrou-se no absenteísmo-doença, ou seja, nas ausências ao trabalho que se justificaram pela apresentação de um atestado médico. O absenteísmo por doença revela o estado de saúde do trabalhador e leva necessariamente a uma reflexão sobre a saúde daquele que trabalha.¹²

O conhecimento dos motivos de falta no trabalho é, pois, de interesse da instituição, especificamente no absenteísmo-doença, visto que possibilita programar ações preventivas, refletindo-se na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.¹³

Em diversos países, o absenteísmo-doença tem acarretado um aumento dos custos ocasionados pela concessão do auxílio-doença, pela decorrente diminuição da produtividade e pelas substituições dos trabalhadores faltosos.¹⁴ No Brasil, muitas são as dificuldades encontradas para estudar e quantificar o absenteísmo por

^bA síndrome de *Burnout* é um transtorno adaptativo crônico que acomete trabalhadores e caracteriza-se por três expressões de sofrimento psíquico: cansaço emocional, despersonalização e baixa realização pessoal⁹.

doenças, incluindo, dentre elas, a dificuldade de precisar o ônus econômico acarretado pelas ausências ao trabalho.⁸

2.1.1 Absenteísmo por doença no trabalho do Policial Militar

O absenteísmo por doença do Policial Militar acarreta a reestruturação da escala de trabalho a fim manter a prestação de serviço, o que origina aumento de trabalho para os colegas de batalhão.¹⁵

Estudo realizado por Pinto¹⁵, com Policiais Militares de 13 Unidades da Brigada Militar de Porto Alegre – RS, constou 863 prontuários de policiais que tiveram afastamento por motivo de doença e, ou por acidente em serviço, no período de junho de 2009 a maio de 2010. Obtiveram-se, como resultado, 1115 ocorrências de problemas de saúde que geraram 5955 dias de afastamento, sendo 5330 para Licenças Tratamento de Saúde (LTS) e 625 por Licenças por Acidente em Serviço (LAS). Os problemas de saúde relacionados à Classificação Internacional de Doenças (CID), do aparelho respiratório (CID J) e ao S (traumatismo, ferimentos, fraturas, luxações) ocorreram em todos os meses, sendo que os últimos compuseram 345 ocorrências com 6,73 dias de afastamento, em média. Os transtornos do humor (F) e as Doenças do Aparelho circulatório causaram a maior média de dias de afastamentos-11,12 e 7,75 dias, respectivamente.¹⁵

Estudo realizado por Stein e Reis no Batalhão de Polícia Militar (BPM) do Espírito Santo, sediado no Município de Vila Velha, durante o ano de 2010, com uma amostra de 502 Policiais Militares integrantes do 4º BPM, apontou que mais de trezentos deles se afastaram totalmente do serviço por motivo de doença ou acidente no trabalho, resultando em um total de 883 dispensas médicas homologadas pela Junta Militar de Saúde, as quais representaram mais de cinco mil dias de licença. Segundo os autores do estudo, os principais motivos de afastamento do trabalho apontados devem-se ao desgaste físico e mental do serviço noturno, ao rigor das escalas de serviço operacional (em vista das folgas reduzidas, da irregularidade alimentar e de descanso) e ao estresse.¹

No 9º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I), o absenteísmo por doença é classificado conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Na Polícia Militar do estado de São Paulo, o médico é um Oficial que examina o policial e, ao identificar algum problema de saúde, pode afastá-lo das atividades

laborais. O Oficial-médico da Unidade Integrada de Saúde (UIS) é responsável por atender ao profissional e ainda regularizar o atestado médico quando o policial é atendido em outra unidade de saúde. O médico pode conceder afastamento, localmente, por até 10 dias contínuos e, caso seja necessário mais que 10 dias de afastamento, o paciente é encaminhado para uma junta médica no Centro Médico, situado na cidade de São Paulo ou é realizada uma telejunta^c, em nível regional (na cidade de Bauru), para convalidar o número proposto de dias de afastamento, sem descontos financeiros para o policial.

É relevante enfatizar que, nesse cenário de pesquisa, não há qualquer levantamento sobre absenteísmo por doenças, sendo este o primeiro estudo com essas características realizado no referido batalhão.

2.2 Envelhecimento Funcional

O Brasil sofre com o envelhecimento populacional, apresentando um dos mais significativos processos de envelhecimento de todo o mundo. Nos países desenvolvidos, esse processo foi acompanhado do crescimento econômico, de melhora do nível de bem-estar e de diminuição das desigualdades sociais. No Brasil, entretanto, o envelhecimento populacional não está sendo acompanhado por essas alterações positivas.¹ Como o processo de envelhecimento populacional brasileiro é uma realidade preocupante, torna-se necessária também, a reflexão sobre o envelhecimento funcional, definido como a perda da capacidade para o trabalho sendo geralmente notado antes do envelhecimento cronológico.

Estudo realizado por pesquisadores finlandeses revela que a capacidade para o trabalho^d está relacionada com as condições de trabalho e de saúde, do estilo de vida e do envelhecimento biológico.²

A OMS (Organização Mundial da Saúde), diante do processo de envelhecimento populacional, tem-se preocupado com a saúde do trabalhador e com as condições de trabalho, sendo necessário determinar os fatores que

^c Telejunta é uma consulta médica por videoconferência na qual o Oficial Médico e o policial (paciente) vão até a sede (CPI4), onde ocorre uma avaliação junto com os médicos do Hospital da Polícia Militar de São Paulo.

^d A capacidade para o trabalho é definida como sendo a base para o bem-estar do indivíduo e sua manutenção envolve condições de saúde e trabalho adequadas¹⁶.

contribuem para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho, bem como para a deterioração da qualidade de vida dos trabalhadores.¹⁷

Promover a capacidade para o trabalho diminui a aposentadoria e a incapacidade. Estudo realizado por Bellusci e Fischer¹⁶ com servidores ativos e em exercício de suas funções, do Tribunal Regional Federal, da 3^o Região, do município de São Paulo, avaliou o envelhecimento funcional e as condições de trabalho de 807 servidores. A avaliação do envelhecimento funcional foi realizada utilizando um questionário autoaplicável, denominado Índice de Capacidade de Trabalho (ICT), para ser utilizado em serviços de saúde do trabalhador. Os resultados do estudo demonstraram que 493 (61,1%), dos 807 servidores que participaram da pesquisa, necessitam ter sua capacidade para o trabalho melhorada ou restaurada, evidenciando a necessidade de aprimorar as condições de trabalho.¹⁶

Os fatores de estresse no trabalho e as exigências precisam estar em equilíbrio com a capacidade dos trabalhadores para que não envelheçam funcionalmente. Segundo Bellusci e Fischer¹⁶, há necessidade de uma avaliação contínua dos agentes que desencadeiam lesões, doenças e sintomas bem como de buscar melhorias e soluções, visando ao equilíbrio entre capacidade e demanda no trabalho.

Estudar o envelhecimento e a capacidade para o trabalho é relevante. No Brasil, há um aumento no número de trabalhadores que estão envelhecendo, e a capacidade para o trabalho pode estar diminuída em alguns setores em razão das condições de trabalho e saúde inadequadas. Ao se realizarem estudos sobre envelhecimento e trabalho, é importante visualizar que o processo de envelhecimento se relaciona com as condições de trabalho e de saúde e, se não estiverem em harmonia, a perda da capacidade para o trabalho pode manifestar-se precocemente.¹⁶

Nesse contexto, o Policial Militar, em suas atividades laborais diárias, é submetido a inúmeras condições que podem contribuir para o desgaste físico e emocional, sendo importante entender como sua carreira está organizada na estrutura do Estado.

2.3 Carreira de Policial Militar do Estado de São Paulo

O Policial Militar (PM) é o agente estadual incumbido da preservação da ordem pública e do policiamento ostensivo. É o único profissional que é julgado por duas justiças distintas (civil e militar), o que faz com que possa receber punições que não redundam em nenhum tipo de pena para o cidadão civil.¹⁸

O ingresso na corporação, no estado de São Paulo, atualmente, é realizado por concurso público, no qual se exige que o candidato tenha concluído o ensino médio. O concurso apresenta 7 fases: prova escrita, condicionamento físico, exames de saúde, exames psicológicos, investigação social, análise de documento e análise de títulos. Para ser nomeado, o candidato deverá ter sido aprovado em todas as etapas do concurso público e obter classificação dentro do número de vagas existentes. Quando inicia na corporação é considerado Soldado PM de 2ª Classe. O ingresso na Polícia Militar ocorre em caráter de estágio probatório, que se estende pelo período de 2 anos de efetivo exercício, e terá início com a matrícula no Curso Superior de Técnico de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública na graduação de Soldado PM de 2ª Classe. Concluído esse curso com aproveitamento, o Soldado PM de 2ª Classe iniciará o estágio administrativo-operacional, até ser enquadrado como Soldado PM de 1ª Classe.

O Oficial^e da Polícia Militar entra na corporação por concurso externo público (vestibular) ou por meio de promoções de Praças^f que passaram por concursos e cursos internos da polícia. O concurso externo possui as mesmas fases do concurso para soldado. Para ser nomeado Aluno-Oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo, o candidato deverá ter sido aprovado em todas as etapas do concurso público. Inicia sua carreira com a matrícula na graduação de Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e, concluído o curso com aproveitamento, o Aluno-Oficial PM será declarado Aspirante a Oficial PM e iniciará o estágio administrativo-operacional até ser promovido ao posto inicial de Oficial de seu quadro.

A Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) é subordinada ao Governo do Estado, por meio da Secretaria da Segurança Pública e do Comando Geral da Corporação, e é gerenciada por um Coronel. A PMESP é dividida em 23 grandes

^e tenente, capitão, major, tenente-coronel e, ou coronel.

^f soldado, cabo, sargento e, ou subtenente.

comandos, nove dos quais estão sediados na capital do estado de São Paulo. O 9ºBPM/I pertence ao Comando de Policiamento do Interior 4 (CPI-4), que se situa em Bauru, distante 346 km de São Paulo.

A atividade de polícia ostensiva é exercida pelo policiamento fardado, denominação brasileira que evoluiu da expressão "policiamento ostensivo", ganhando dignidade constitucional com a Carta Magna de 1988 e destinada a preservar a ordem pública.¹⁸

De acordo com o Manual Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar¹⁸, o serviço de policiamento ostensivo é composto por variáveis como:

1. **Tipo:** policiamento ostensivo geral que visa às necessidades básicas de segurança; policiamento de trânsito urbano ou rodoviário, executado em vias terrestres abertas a livre circulação, visando disciplinar os usuários no cumprimento e respeito às regras e normas de acordo com o Código Nacional de Trânsito e legislação pertinente; policiamento florestal e de mananciais: tipo específico de policiamento ostensivo, que visa preservar a fauna, os recursos florestais, contra a caça e a pesca ilegais, a derrubada indevida ou a poluição; policiamento de guarda, que visa à segurança externa de estabelecimentos penais e à segurança física das sedes dos poderes estaduais e outras repartições públicas.
2. **Processos:** a pé, montado, motorizado, embarcação, de bicicleta e aéreo.
3. **Modalidade:** patrulhamento é a atividade de observação, fiscalização, proteção, ou mesmo emprego de força; permanência predominantemente estática pelo Policial Militar, isolado ou não em local de risco ou posto fixo; diligência é a busca e apreensão de objetos e captura de pessoas em flagrante delito ou mediante mandado judicial e escolta, destinado à custódia de pessoas ou bens em deslocamento.
4. **Forma:** desdobramento e escalonamento
5. **Tempo:** jornada e turnos
6. **Número:** fração elementar e fração constituída
7. **Lugar:** urbano e rural
8. **Circunstância:** ordinário, especial e extraordinário.

Outra atribuição à Polícia Militar está relacionada ao grupamento de incêndio, cuja função seria a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos.

A execução da atividade de Policial Militar possui características específicas: ser incerta; haver uma rotina de permanência de horas em pé, muitas vezes no mesmo lugar, devendo estarem atentos para executar o trabalho; estar em constante atividade de perigo, além da exposição a intempéries ao realizar o serviço de policiamento em condições climáticas adversas sob sol forte, chuva, vento ou frio.¹⁹

O regime de trabalho do Policial Militar é realizado de acordo com escalas, podendo ser de 6 horas de trabalho por 18 de folga; 12 por 48 horas; 12 por 36 horas ou até mesmo 24 por 72 horas. Sendo assim, percebe-se que os Policiais Militares não possuem um horário predeterminado, ou seja, não possuem um horário de trabalho como outros trabalhadores com jornadas regulares. Acrescenta-se, ainda, a dedicação exclusiva ao serviço. O policial não pode se omitir em situações que exijam sua intervenção e necessita estar sempre preparado para servir a comunidade.

O trabalho do Policial Militar, além do aparato jurídico-legal, exige sensatez, iniciativa e capacidade de negociação nas situações adversas. O mais difícil do trabalho do Policial Militar não é a identificação da ação a ser realizada, mas a intervenção que sempre reserva suspense e surpresas, pois nenhuma ocorrência é igual à outra, ou seja, ao mesmo tempo em que atende assaltos e furtos, pode atender também questões sociais como brigas em família.¹⁹

2.4 A Polícia Militar na região de Marília-SP

O Nono Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I) presta serviço em uma área que abrange 25 municípios, sendo responsável pelo policiamento ostensivo preventivo para a preservação da ordem pública nas regiões de Marília, Garça e Tupã. O Batalhão conta com programas de policiamento comunitário, radiopatrulha, rondas ostensivas com apoio de motocicletas, força tática, policiamento escolar, além das modalidades a pé, montado, e com apoio de cães.

No município de Marília, situa-se o Décimo Grupamento de Incêndio (10º GI), pertencente ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O Comando de Policiamento Ambiental do Estado de São Paulo é a unidade de Polícia Militar especializada em meio ambiente, composta por quatro Batalhões de Polícia Ambiental, dirigidos por um comando central - Comando de Polícia

Ambiental, sediado na capital paulista, que é responsável pela aplicação da legislação ambiental do estado. Na cidade de Marília encontra-se a 4ª Cia de Polícia Ambiental.

O policiamento rodoviário é executado por quatro Batalhões, distribuídos ao longo das rodovias estaduais do Estado de São Paulo. Esse policiamento ostensivo visa disciplinar os usuários das rodovias no cumprimento e respeito às regras e normas. O município de Marília conta com uma base da polícia rodoviária, estando sua sede no município de Assis-SP.

3 OBJETIVO

3.1 Pergunta de pesquisa

Procurou-se, por meio desta pesquisa, responder aos seguintes questionamentos: Quais são os principais motivos do absenteísmo (por problemas de saúde), relacionados ao trabalho do Policial Militar, no contexto do envelhecimento? Qual é a visão do policial sobre o envelhecimento no contexto de seu trabalho?

3.2 Objetivo geral

Verificar os motivos do absenteísmo por doença do Policial Militar da região de Marília, cidade situada no interior do estado de São Paulo.

Compreender o significado das condições de trabalho, para os policiais, observando sua relação com o envelhecimento funcional.

3.3 Objetivos específicos

Estudar a distribuição dos motivos de absenteísmo em relação ao número de policiais afastados.

Estudar a distribuição de número de dias de absenteísmo por motivos de saúde, no ano de 2012, observado em Policiais Militares da região de Marília- SP.

Relacionar o tempo (dias de afastamento) com os motivos do absenteísmo por doença, segundo as faixas etárias.

Estudar a distribuição dos motivos de absenteísmo de acordo com o tempo de exercício na profissão de Policial Militar.

Verificar se existem diferenças estatísticas por motivos de absenteísmo entre as faixas etárias analisadas.

Identificar a percepção dos Policiais Militares em relação ao envelhecimento funcional sob a ótica qualitativa, isto é fundamentado nas falas obtidas por meio das entrevistas.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

Com o intuito de conhecer o absenteísmo e o envelhecimento funcional do Policial Militar de um município do interior do estado de São Paulo, foi utilizada uma abordagem quantiquantitativa, retrospectiva e transversal.

4.1.1 A abordagem quantitativa

A pesquisa quantitativa é um método adequado para explicitar as questões da realidade social com relação à objetividade, envolvendo frequentemente um delineamento rigoroso e controlado.^{20,21}

O foco da pesquisa quantitativa utiliza o levantamento e a análise dos itens que respondem às perguntas da pesquisa e testam as hipóteses deduzidas previamente com base na medição dos números e na análise estatística, que estabelece padrões comportamentais dos indivíduos.²²

4.1.2 A abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa em saúde originou-se, sobretudo, no campo da antropologia e da sociologia, em decorrência da transição do modelo biomédico para o modelo social, tendo como enfoque a compreensão dos fenômenos, seu significado para cada indivíduo, uma vez que os fenômenos no mundo social e psicológico não podem ser mensurados.^{23,24}

Segundo Minayo²⁴, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das aspirações, dos motivos, dos valores e das atitudes. A pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números ou indicadores quantitativos. Trata-se de uma abordagem que se aprofunda no mundo dos significados, em que é necessário os dados serem expostos e interpretados.

O tamanho amostral na pesquisa qualitativa, quando se trabalha com amostras intencionais, tem pouca relevância, uma vez que a significância dos dados nos remete à qualidade das informações e não à quantidade, ressaltando que o momento ideal para interromper as entrevista deve ocorrer quando houver a

saturação das informações, ou seja, quando os dados começarem a ser tornar repetitivos.²⁵

4.2 População do estudo

Esta pesquisa teve como sujeitos, Policiais Militares do 9º BPM/I, do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAmb) e do Policiamento Rodoviário (PRv) os quais trabalham na região de Marília-SP e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I, há um total de 992 policiais, sendo 939 Praças e 53 Oficiais.

A amostra, na abordagem quantitativa, foi composta de 285 policiais de ambos os sexos. Para obter esse número, foi realizado o cálculo do tamanho da amostra (n) necessária para garantir a quantidade ideal de indivíduos. Sabendo-se que o número de policiais na região de Marília situa-se em torno de 1000, foi aplicada a fórmula representada no Quadro 1.²⁶

Quadro 1 – Fórmula para o cálculo do tamanho da amostra

$n = N \cdot Z^2 \cdot p(1-p) / (N-1) \cdot d^2 \cdot p(1-p)$, onde:
n= é o tamanho da amostra
N= é o tamanho da população
Z= é o valor da tabela de distribuição normal ou variável normal reduzida
p= é a proporção esperada na população
d= é a semi-amplitude (precisão absoluta) do intervalo de confiança

No caso deste estudo, teríamos:

N=1000

Z= 1,96 (para uma confiabilidade de 95%)

p= a probabilidade de encontrar o fato, que, por não sabermos, poderíamos estipular o valor de 0,5

d= 5% como erro máximo admissível

$$n = \frac{(1,96)^2 \times 0,5 \times (1-0,5) \times 1000}{(1000-1) \times (0,05)^2 + (1,96)^2 \times 0,5 \times (1-0,5)}$$

n= 285

4.3 Etapas para coleta de dados

O instrumento para coleta dos dados foi organizado em duas partes. A primeira corresponde ao levantamento retrospectivo dos prontuários dos policiais, obtendo-se as variáveis relevantes para a pesquisa, como idade, sexo, tempo de trabalho, motivos de absenteísmo e locais de atuação. O instrumento para classificação dos motivos de absenteísmo foi elaborado pelos autores desta pesquisa, e as faltas dos policiais poderiam ser classificadas em 15 motivos:

1. Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc;
2. Dependência química/ álcool;
3. Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física;
4. Traumatismo durante serviço em educação física;
5. Traumatismo em folga;
6. Problemas ortopédicos crônicos relacionados com serviço (inclusive com educação física);
7. Problemas ortopédicos crônicos relacionados com traumas fora do serviço;
8. Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios;
9. Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.;
10. Cefaleia;
11. Distúrbio gastrointestinal;
12. Cólica e infecções renais;
13. Infecção de vias áreas superiores;
14. Conjuntivite e, ainda,
15. Outras causas.

Esses motivos são resultantes da observação e vivência dos oficiais Médicos que atendem os Policiais Militares na Unidade Integrada de Saúde. A partir do diálogo entre pesquisadora e Oficiais Médicos, optou-se por esses quinze motivos de afastamento. Tal escolha fundamentou-se em levantamentos prévios realizados de forma esporádica pelos próprios Oficiais Médicos nos anos precedentes ao estudo. Ressalte-se que esta foi a primeira pesquisa com esse cunho realizada na UIS do 9ºBPM/I.

A segunda etapa apoia-se em um roteiro de entrevista semiestruturada, cuja questão norteadora foi feita para os que aceitaram participar do estudo. Foi aplicado

um pré-teste em três policiais para identificar as possíveis readequações do instrumento de coleta de dados.

4.4 Coleta de dados

A fase retrospectiva abordou os dados quantitativos obtidos nos prontuários em que estão registrados todos os motivos de afastamento dos Policiais Militares durante o ano de 2012. Esta coleta foi realizada de forma quasi-aleatória, retirando-se um prontuário do arquivo a cada contagem de cinco.

No cenário transversal, correspondente aos dados qualitativos, foram coletadas outras informações por meio de uma entrevista semiestruturada por oferecer um amplo campo de ação ao pesquisador. Antes de cada entrevista, foram explicados os objetivos do projeto e dada a garantia do anonimato dos depoimentos de vida. Os dados coletados foram supervisionados pelo oficial médico responsável pela UIS do 9º BPM/I.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora na UIS do 9º BPM/I, sem causar prejuízos assistenciais aos que fizeram parte desta pesquisa.

Os que concordaram em participar da pesquisa foram levados para uma sala longe de barulhos e movimentos que poderiam interferir na gravação da entrevista. Após a leitura minuciosa do termo de consentimento livre e esclarecido, explicando os detalhes, o motivo e objetivos da pesquisa, a entrevista foi áudio-gravada em MP3, tendo como questão norteadora: *Qual é a sua compreensão referente às condições de trabalho, relacionando-as com o envelhecimento funcional? Para atingir o objetivo proposto, foram feitas duas perguntas: O (a) senhor (a) considera o serviço do Policial Militar como uma atividade profissional mais predisponente ao envelhecimento quando comparada a outros segmentos profissionais? Por quê?(1). Quais fatores profissionais poderiam favorecer o desenvolvimento de doenças e, conseqüentemente, o maior número de afastamentos do serviço? (2).* Os policiais a serem entrevistados eram convidados após o atendimento médico em que era explicada a pesquisa e, caso concordassem, eram levados para uma sala longe de barulhos e após a assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido, iniciava-se a entrevista. O número total de entrevistas foi de nove policiais, todos pertencentes ao policiamento ostensivo. Este número foi obtido em virtude da saturação das falas.

4.5 Análise dos dados

4.5.1 Análise quantitativa

Para apresentar os resultados, foram utilizadas tabelas e gráficos. Na abordagem quantitativa, as variáveis numéricas de distribuição normal (Gaussiana) foram analisadas por meio de médias e desvio padrão; as variáveis categóricas foram expressas em números absolutos e porcentagens. Foi utilizado o cálculo do Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% (95% IC) na comparação entre as variáveis analisadas.

4.5.2 Análise qualitativa

Os dados qualitativos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin²⁷, “conceitua-se como um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento e que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”

Foi utilizada a análise temática das unidades de significação identificadas e que conformam uma comunicação. Utilizando-se esta técnica, pode-se caminhar na direção da descoberta do que está atrás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo analisado. As seguintes etapas para análise do conteúdo da pesquisa foram pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados/inferências/interpretação.²⁴

Na pré-análise (primeira etapa), após a transcrição na íntegra das entrevistas, realizou-se uma leitura flutuante do material coletado, envolvendo-se o pesquisador com as falas dos sujeitos, ultrapassando as barreiras do imaginário. E após a organização do material, foi verificado se respondiam ao objetivo da pesquisa, interpretando e escolhendo as formas das categorias e os conceitos teóricos para análise.

Na segunda etapa, procedeu-se à exploração do material em que foi realizada a codificação dos dados brutos, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto, criando as unidades de registro com recorte das entrevistas, de acordo com as falas de maior significância do material coletado. Nessa etapa, estabeleceram-se categorias que tiveram como objetivo fornecer, por condensação, uma

representação simplificada dos dados brutos para o tema pesquisado. Essa categorização é uma operação de classificação dos elementos que constituem o conjunto, realizado por diferenciação e reagrupamento, segundo gênero, com os critérios previamente definidos.²⁴

Na terceira etapa, ocorreu o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, a partir de inferências previstas no quadro teórico, ou abriram-se outras pistas em torno de dimensões teóricas sugeridas na leitura do material.

Após essa análise, realizou-se a unificação dos dados quantitativos e qualitativos para propiciar a busca de melhor interpretação e avaliação dos resultados.

4.6 Comitê de Ética em Pesquisa

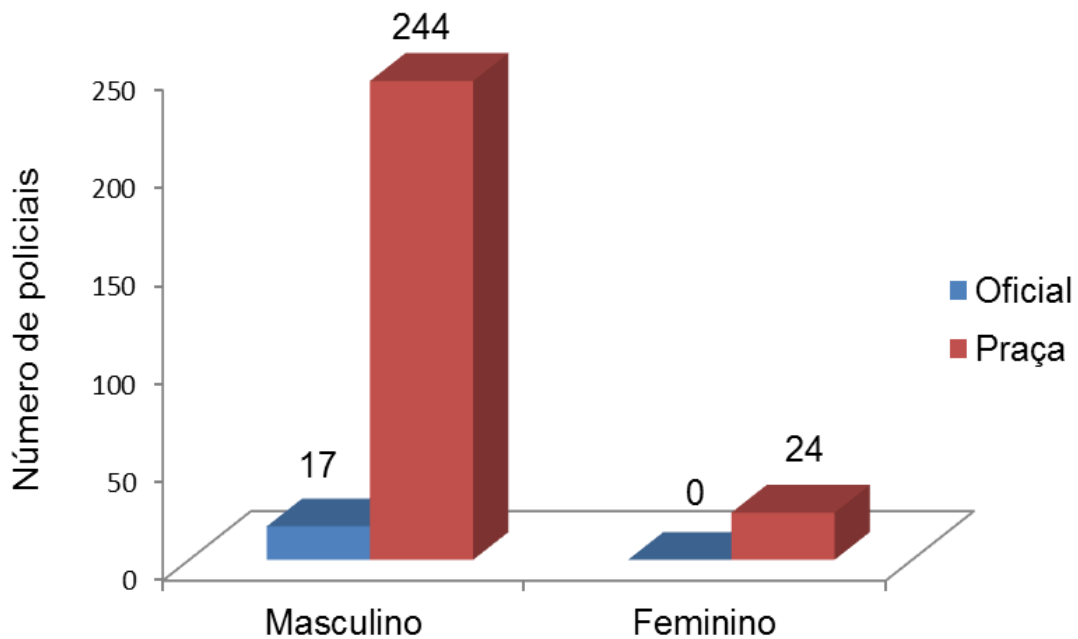
A pesquisa atende à Resolução nº 466/12, que subsidia as pesquisas com seres humanos, e os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), sob o número 12686713.8.0000.5413, aprovado em 28/02/2013. (Anexo B).

5 RESULTADO QUANTITATIVO

Os resultados referem-se a dados coletados nos 285 prontuários dos Policiais Militares referentes ao ano de 2012. Tais dados são apresentados nos Gráficos de 1 a 6 e nas Tabelas.

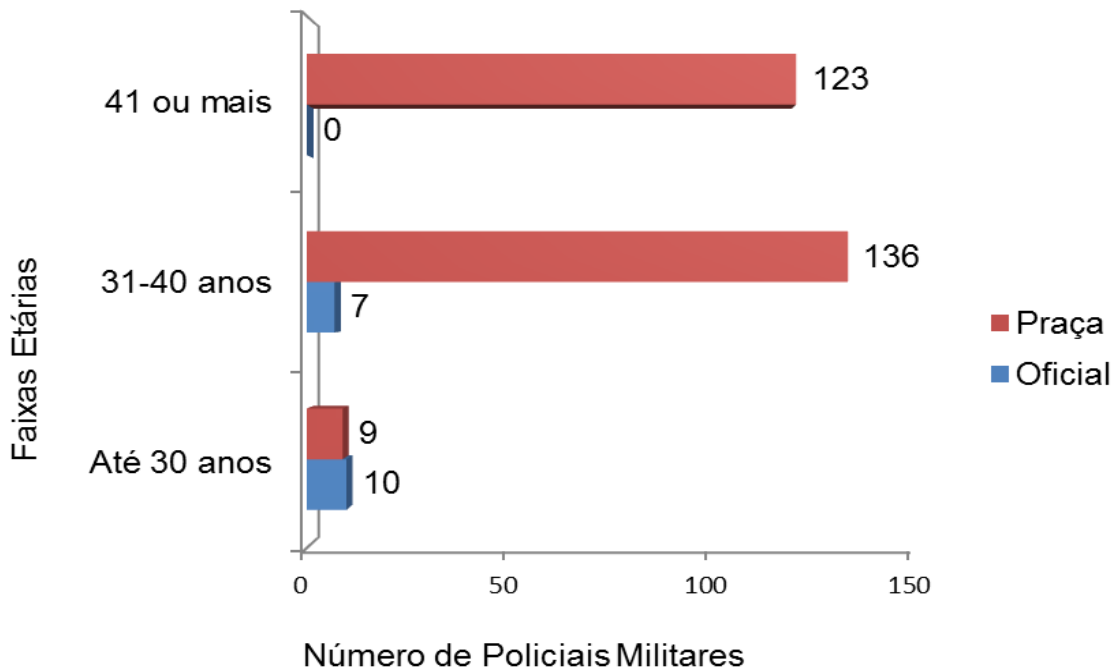
Nesses prontuários do 9º BPM/I, houve a predominância do sexo masculino, sendo 261 (91, 5%) distribuídos entre oficiais/praças como representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília em números absolutos segundo o sexo (n=285), no ano de 2012.



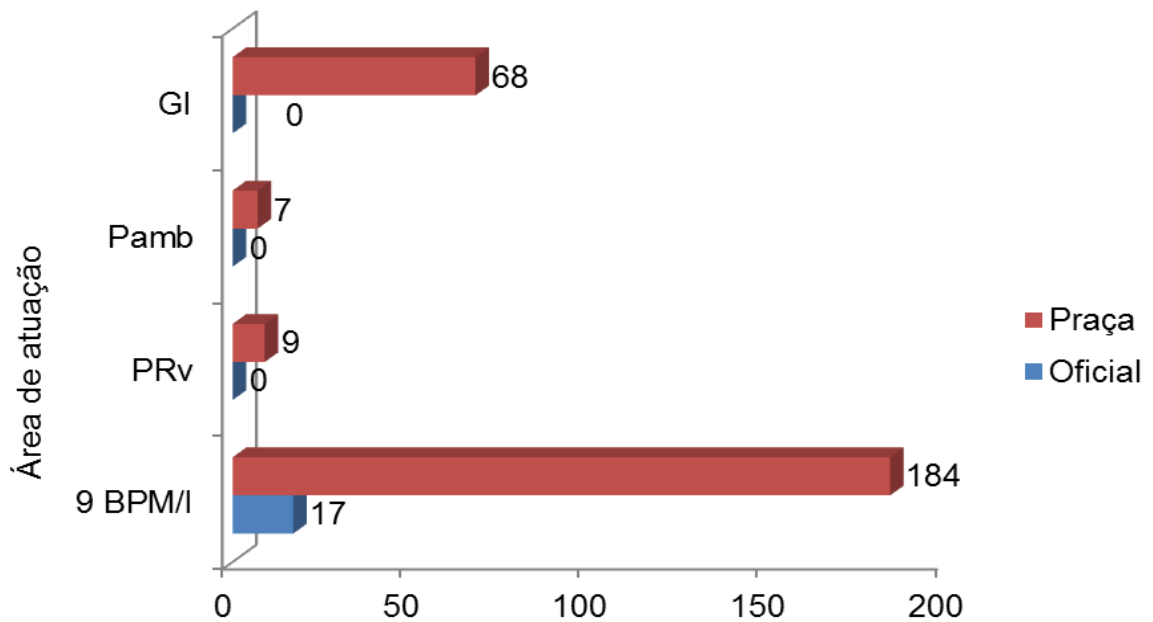
No gráfico 2, são apresentadas as faixas etárias predominantes dos policiais do 9º BPM/I. Entre os praças, a faixa etária predominante foi de 31 a 40 anos. O número maior de oficiais encontra-se na faixa etária até os 30 anos.

Gráfico 2 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília segundo faixa etária, em números absolutos (n=285), no ano de 2012.



De acordo com os prontuários analisados, o efetivo maior foi o de Policiais Militares combatentes, ou seja, pertencentes ao 9º BPM/I (70,53%), seguidos pelo grupamento de incêndio (23,86%), policiamento rodoviário (3,16%) e policiamento ambiental (2,45%), como pode ser observado no Gráfico 3. Esses números provavelmente seriam os mesmos se este estudo fosse realizado em outros batalhões, pois atualmente o número expressivo de policiais encontra-se na polícia ostensiva (combatentes).

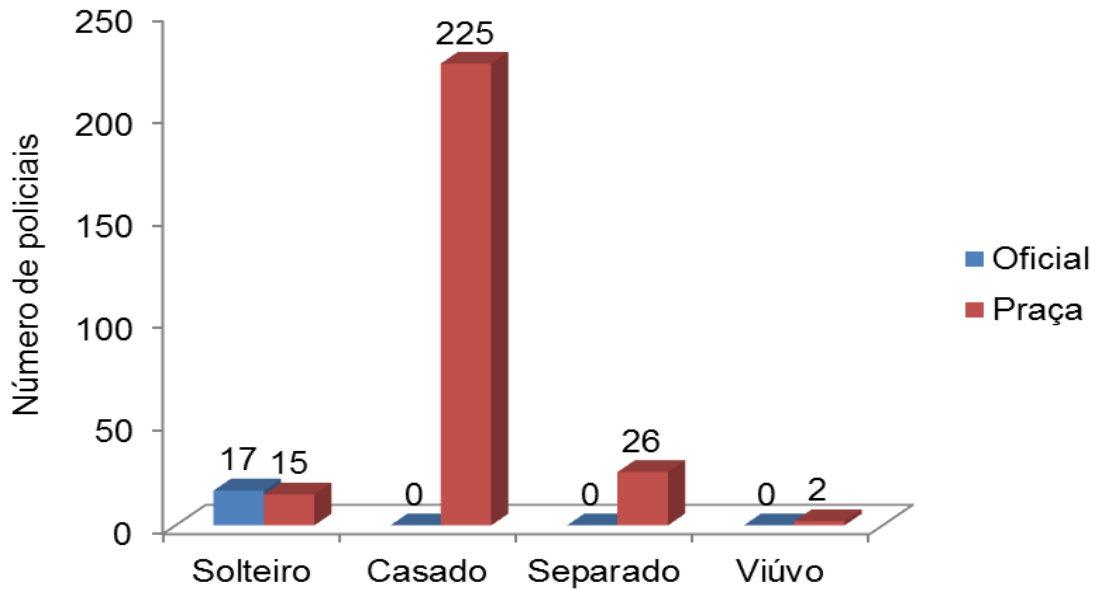
Gráfico 3 – Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos, por área de atuação (n=285), no ano de 2012.



Legenda: GI = grupamento de incêndio;
Pamb= Polícia Ambiental;
PRv = Polícia Rodoviária;
9 BPM/I = 9 Batalhão de Polícia Militar.

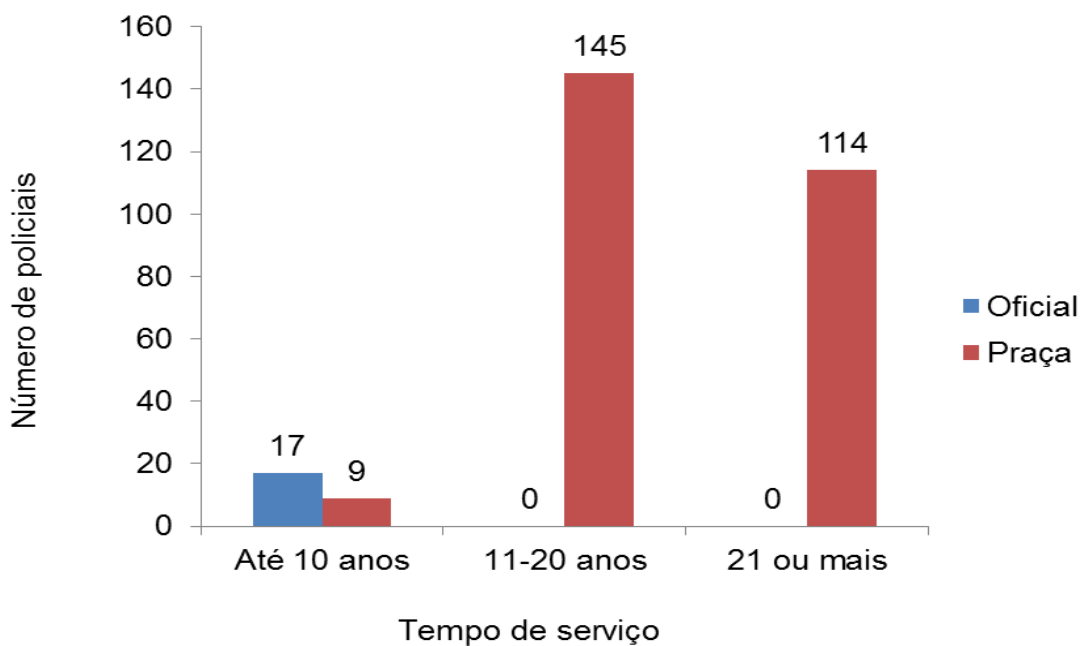
Entre as classes de Policiais Militares analisados nesta amostragem, verificou-se, no Gráfico 4, que, entre os Praças, o estado civil predominante foi o de casados com a quantidade de 225 (78,95%), enquanto entre os Oficiais pesquisados todos eram solteiros, correspondendo a 17 (5,96%). Além disso, observou-se que 26 (9,12 %) eram separados (apenas praças) e 2 (0,7%) praças viúvos.

Gráfico 4 - Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos, segundo estado civil (n=285), no ano de 2012.



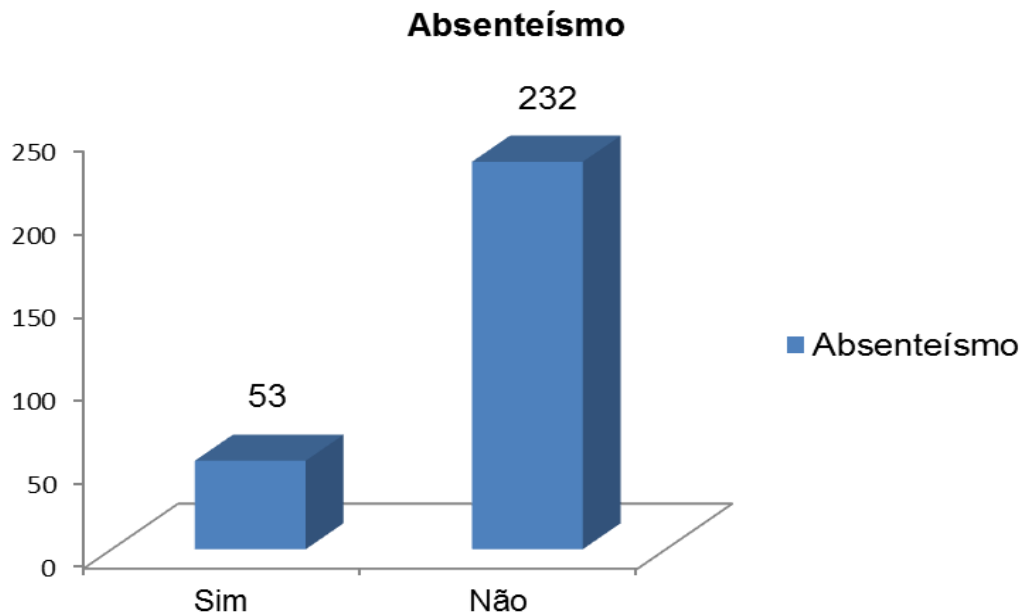
O tempo de serviço predominante no estudo foi de 11-20 anos, correspondendo ao total de 145 policiais (50,88%), sendo a média de 18,3 anos ($\pm 6,5$) e mediana de 19 anos, conforme demonstra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição dos Policiais Militares analisados na região de Marília, em números absolutos segundo tempo de serviço (n=285), no ano de 2012.



Pelo Gráfico 6, evidencia-se que, entre os prontuários analisados, houve a presença de 53 (18,60%) policiais com absenteísmo no ano de 2012.

Gráfico 6 - Distribuição do absenteísmo entre Policiais Militares da região de Marília em números absolutos no ano de 2012 (n=285).



Na Tabela 1, são demonstradas as características demográficas dos policiais militares atendidos na UIS do 9º BPM/I. Observa-se que a maioria dos policiais do estudo é do sexo masculino, compreendendo 261 (91,5%); a média da idade foi de 40,17 (\pm 5,5) anos, sendo a maioria casados e com o tempo médio de profissão de 18,3 (\pm 6,5anos).

Tabela 1 - Características demográficas dos policiais militares avaliados no 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo na cidade de Marília (SP), no ano de 2012, sendo n=285.

Sexo	Masculino: 261 (91,5%) Feminino: 24 (8,5%)
Idade	Média: 40,17 (\pm 5,5) anos
Estado civil	Solteiros: 32 (11,2%) Casados: 225 (79%) Separados 26 (9,1%) Viúvo: 2 (0,70)
Tempo de profissão	Média: 18,3 (\pm 6,5) anos

Na Tabela 2, é evidenciada a distribuição do absenteísmo entre os policiais militares de acordo com a faixa etária, verificando-se que dos 31 a 40 anos (37,7%) foi a faixa etária predominante, seguida de 41 anos ou mais (34%) e de 20 a 30 anos (28,3%).

Tabela 2 - Distribuição do absenteísmo em Policiais Militares da região de Marília, de acordo com a faixa etária, no ano de 2012.

Idade	Número de policiais
20 a 30	15 (28,3%)
31 a 40	20 (37,7%)
41 ou mais	18 (34%)
Total	53 (100%)

Na Tabela 3, é apresentada a distribuição dos motivos de absenteísmo. Foram verificados 56 episódios de absenteísmo, no ano de 2012. O número de absenteísmo (56) foi maior que o número de policiais analisados (53) em virtude de, algumas vezes, um determinado policial ter tido mais de um episódio de absenteísmo. Houve predomínio de absenteísmo por traumas e problemas ortopédicos sendo que traumatismos em serviço ou no quartel, exceto os causados por educação física, correspondem a 12,5%; traumatismos durante serviço em educação física, a 7,1%; traumatismos em folga 8,9%; problemas ortopédicos (dores), sem relação precisa com traumas prévios, 16,1%. Esses fatores, englobados, correspondem a 44,6%.

Tabela 3 - Distribuição das ocorrências de absenteísmo por motivos de saúde, observada no Policial Militar na região de Marília, no ano de 2012.

Motivos do absenteísmo	Total	Porcentagem
Distúrbio gastrointestinal	11	19,6%
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios	9	16,1%
Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.	7	12,5%
Traumatismo em folga	5	8,9%
Traumatismo durante serviço em educação física.	4	7,1%
Infecção de vias áreas superiores	4	7,1%
Cólica e infecções renais	2	3,6%
Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.	2	3,6%
Conjuntivite	1	1,8%
Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.	1	1,8%
Cefaleia	1	1,8%
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com serviço (inclusive com educação física)	0	0%
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com traumas fora do serviço	0	0%
Dependência química/ álcool	0	0%
Outras causas	9	16,1%
Total	56	100%

No Quadro 2, demonstra-se a distribuição de dias de absenteísmo por motivo de saúde, observada nos policiais militares. Verifica-se que o traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física, foi responsável por 63 dias de absenteísmo em 2012.

Quadro 2 - Distribuição do número de dias de absenteísmo por motivos de saúde, no ano de 2012, observada em Policiais Militares da região de Marília.

Motivos	Nº de dias
Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.	63
Traumatismo durante serviço em educação física.	31
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios	31
Traumatismo em folga	29
Cólica e infecções renais	27
Distúrbio gastrointestinal	22
Infecção de vias áreas superiores	14
Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.	5
Conjuntivite	3
Cefaleia	2
Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.	1
Outras causas	52
Total	280

A distribuição dos motivos e dos dias de absenteísmo, de acordo com as faixas etárias, é demonstrada na Tabela 4. Entre as faixas etárias analisadas, verificou-se que a de 31 a 40 anos foi aquela em que os motivos de absenteísmo foram mais presentes. A faixa etária acima de 41 anos, entretanto, foi a que apresentou maior número de dias de absenteísmo por traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física, sendo responsável por 44 (31,7%) dias de ausência do serviço.

Tabela 4 - Distribuição dos motivos e dias de absenteísmo de acordo com as faixas etárias dos Policiais Militares

Faixa etária	Motivos	Dias de absenteísmo em nº absolutos com % relativas
De 20 a 30 anos	Traumatismo durante serviço em educação física	10 (76,9%)
	Distúrbio gastrointestinal	3 (23,1%)
	Total	13 (100%)
De 31 a 40 anos	Cólica e infecções renais	26 (20,3%)
	Traumatismo durante serviço em educação física	21 (16,4%)
	Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.	19 (14,8%)
	Traumatismo em folga	15 (11,7%)
	Distúrbio gastrointestinal	13 (10,1%)
	Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.	5 (3,9%)
	Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios	3 (2,4%)
	Cefaleia	2 (1,5%)
	Infecção de vias áreas superiores	3 (2,4%)
	Conjuntivite	3 (2,4%)
	Outras causas	18 (14,1%)
	Total	128 (100%)
	De 41 ou mais	Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios		28 (20,2%)
Traumatismo em folga		14 (10%)
Infecção de vias áreas superiores		11 (8%)
Distúrbio gastrointestinal		6 (4%)
Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.		1 (0,8%)
Cólica e infecções renais		1 (0,8%)
Outras causas		34 (24,5%)
Total	139 (100%)	

No Quadro 3, evidenciam-se as comparações utilizando o Odds Ratio (OR), com intervalo de confiança de 95% (95% IC) dos motivos com os respectivos dias de absenteísmo e as faixas etárias analisadas dos Policiais Militares, demonstrando que,

em algumas faixas etárias, houve diferença estatística quando comparadas com outras.

Quadro 3 - Comparações utilizando o Odds Ratio (OR), com intervalo de confiança de 95% (95% IC) dos motivos com os respectivos dias de absenteísmo, entre as faixas etárias analisadas dos Policiais Militares da cidade de Marília-SP, no ano de 2012.

Faixa Etária	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 anos ou mais
Motivos de absenteísmo			
Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.	_____	5 (3,9%)	_____
Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física*.	_____	19 (14,8%)	44 (31,7%)
		OR (95% IC): 0,38 (0,21 – 0,69)	
Traumatismo durante serviço em educação física**.	10 (76,9%)	21 (16,4%)	_____
	OR (95% IC): 16,98 (4,31- 67,0)		
Traumatismo em folga***	_____	15 (11,7%)	14 (10%)
		OR (95% IC): 1,19 (0,55 – 2,56)	
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios*	_____	3 (2,4%)	28 (20,2%)
		OR (95%IC): 0,10 (0,03 – 0,32)	
Cefaleia	_____	2 (1,5%)	_____
Problemas Cardiovasculares, Hipertensão Arterial sistêmica, varizes, etc.	_____	_____	1 (0,8%)
Distúrbio gastrointestinal***	3 (23,1%)	OR (95% IC): 2,51 (0,92 – 6,8)	
		13 (10,1%)	6 (4%)
		OR (95%IC): 2,65 (0,65 – 10,89)	
Cólica e infecções renais*	_____	26 (20,3%)	1 (0,8%)
		OR (95% IC): 35,18 (4,70- 263,5)	
Infecção de vias áreas superiores***	_____	3 (2,4%)	11 (8%)
		OR (95% IC): 0,28 (0,08 - 1,02)	
Conjuntivite	_____	3 (2,4%)	_____

* Encontrada diferença estatística entre as faixas etárias de 31 a 40 anos e a de 41 anos ou mais.

** Encontrada diferença estatística entre as faixas etárias de 20 a 30 anos e a de 31 a 40 anos.

*** Não encontrada diferença estatística entre as faixas etárias analisadas

Na Tabela 5, é demonstrada a distribuição dos motivos de absenteísmo de acordo com o tempo do exercício na profissão de Policial Militar. Até 10 anos de profissão, os motivos de absenteísmo foram somente traumatismo durante serviço em educação física e distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool. Em contrapartida, de 11 a 20 anos e 21 ou mais, houve vários motivos de absenteísmo no ano de 2012.

Tabela 5 - Distribuição dos motivos de absenteísmo de acordo com o tempo do exercício na profissão de Policial Militar

Tempo de serviço	Motivos	Dias de absenteísmo em nº absolutos com % relativas
Até 10 anos	Traumatismo durante serviço em educação física.	10 (66,6%)
	Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.	5 (33,4%)
	Total	15 (100%)
De 11 a 20 anos	Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.	33 (21,7%)
	Cólica e infecções renais	26 (17,1%)
	Traumatismo durante serviço em educação física.	21 (13,9%)
	Distúrbio gastrointestinal	16 (10,5%)
	Traumatismo em folga.	15 (9,9%)
	Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios.	5 (3,3%)
	Infecção de vias áreas superiores	11 (7,2%)
	Conjuntivite	3 (2%)
	Cefaleia	2 (1,3%)
	Outras causas	15 (13,1%)
Total	152 (100%)	
De 21 ou mais	Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.	30 (26,5%)
	Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios.	26 (23%)
	Traumatismo em folga.	14 (12,4%)
	Distúrbio gastrointestinal	6 (5,3%)
	Infecção de vias áreas superiores	3 (2,7%)
	Cólica e infecções renais	1 (0,9%)
	Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.	1 (0,9%)
	Outras causas	32 (28,3%)
Total	113 (100%)	

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS

Pela análise dos prontuários dos policiais do 9ºBPM/I, houve predominância do sexo masculino, conforme evidenciado no Gráfico 1, visto que 91,5% da amostra do estudo correspondem a homens. Estudo realizado por Minayo, Souza e Constantino²⁸, com Policiais Militares do Rio de Janeiro obteve resultado semelhante, pois 96,5% dos cabos/soldados e 96% dos oficiais/suboficiais/sargentos pertenciam a sexo masculino.

Estudo realizado com a Polícia Militar, no 3º Batalhão em Itabaiana/SE, também verificou dados compatíveis a este estudo. A categoria da Polícia Militar de Itabaiana ainda é predominantemente masculina, contando com apenas 9% de mulheres e 91% de homens, de um total de 179 policiais, o que demonstra o predomínio do sexo masculino na profissão.²⁹

A presença, em maior escala, de policiais homens em relação aos de sexo feminino é uma realidade nacional. Segundo Calazans,³⁰ existe uma filosofia de policiamento movida pelo espírito belicoso do Exército Nacional e por ideologias machistas. Assim a inserção de mulheres ocorreu de forma limitada e com pouca visibilidade. Existem ainda restrições legais que dificultam a inserção da mulher e sua ascensão na carreira. No Distrito Federal, por exemplo, há uma lei de 1998 que restringe a 10% a participação feminina no efetivo da PM, sendo que, na maioria dos estados, igualmente, o efetivo de mulheres não pode ultrapassar 10% do total. A participação feminina na corporação dos Policiais Militares corresponde, aproximadamente, a 5% do conjunto do efetivo.³⁰

Apesar de serem minoria, em todos os estados brasileiros há a presença de policiais do gênero feminino. O estado de São Paulo, em 1955, foi o primeiro a inserir mulheres no quadro de policiais. Nos outros estados brasileiros, a inserção ocorreu a partir da década de 70, mais efetivamente na década de 80, com o intuito de atender a áreas específicas, como atendimento a crianças, jovens e mulheres, ações que eram deixadas para o trato mais feminino.³⁰

Em relação à faixa etária dos Policiais Militares, a faixa etária predominante entre os Policiais Militares praças foram de 31 a 40 anos de idade. O número maior de oficiais encontra-se na faixa etária até os 30 anos. Quando é comparado com o estudo de Minayo, Souza e Constantino²⁸, observa-se que o efetivo maior de policiais cabos/ soldados estava na faixa etária até 35 anos (89,2%), já a faixa etária

predominante de oficial/suboficial/sargentos era de 36 a 45 anos (72,1%). O fato de nosso estudo apresentar o número expressivo de oficiais na faixa etária de até 30 anos pode ser em decorrência da entrada destes no efetivo da PM ocorrer com no máximo 26 anos de idade, exceto se já for integrante da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Já os Praças, sua inserção pode ocorrer até os trinta anos

Entre os prontuários analisados, o efetivo maior foi o de Policiais Militares combatentes (70,52%), seguidos pelo grupamento de incêndio (23,85%), policiamento rodoviário (3,15%) e policiamento ambiental (2,45%). Esses números talvez fossem os mesmos se este estudo fosse realizado em outros batalhões, pois atualmente o número expressivo de policiais encontra-se na polícia ostensiva (combatentes).

No Gráfico 4, é evidenciada a distribuição dos Policiais Militares segundo o estado civil. Verificou-se que, entre os Praças, o estado conjugal predominante é casado (78,94%), enquanto entre os oficiais pesquisados, 5,96% são solteiros. Separados e viúvos correspondem a 9,12% e 0,70%, respectivamente. Entre os Oficiais, em sua totalidade, o estado conjugal é solteiro. No estudo de Minayo, Souza e Constantino,²⁸ verificou-se que a maioria dos Oficiais/Suboficiais/Sargentos era casada (81,2%). Tais distribuições podem ser influenciadas pela idade dos agentes, já que, no estudo da autora, o número de Oficiais/Suboficiais/Sargentos, com 46 anos ou mais, era a faixa predominante (17%). Em nosso estudo, o número maior de Oficiais está na faixa etária até os 30 anos.

O tempo de serviço dos Policiais Militares de Marília foi apresentado no Gráfico 5. Entre os Praças, o tempo predominante foi de 11-20 anos correspondendo a 50, 57%; já entre os Oficiais, o tempo de serviço até 10 anos foi o mais evidente, compreendendo a totalidade dos Oficiais do estudo.

No Gráfico 6, é evidenciada a distribuição do absenteísmo entre os Policiais Militares no ano de 2012. Observou-se ocorrência em 18,60% (53 policiais apresentaram absenteísmo no ano de 2012). Em trabalho realizado por Stein e Reis², com Policiais Militares lotados no 4º Batalhão de Polícia Militar do Espírito Santo, sediado no Município de Vila Velha, durante o ano de 2010, os resultados apontaram que, no universo de 502 Policiais Militares integrantes do 4º BPM em 2010, mais de 300 desses se afastaram totalmente do serviço por motivo de doença ou acidente no trabalho. Comparando-se a este estudo, pode-se verificar um número relativamente baixo de absenteísmo entre os Policiais Militares da região de Marília.

Esses dados não podem, contudo, ser considerados uma realidade para o estado de São Paulo, já que cada região apresenta suas peculiaridades no serviço.

Na Tabela 1, são apresentadas as características demográficas dos Policiais Militares da amostragem analisada. O sexo predominante foi o masculino com 261(91,5%) e a média de idade dos militares foi de 40,17 (\pm 5,5) anos. A maioria possui o estado conjugal casado 225 (79%) e a média de tempo na profissão é de 18,3 (\pm 6,5 anos).

Na Tabela 2, verifica-se a distribuição de absenteísmo entre os Policiais Militares de acordo com a faixa etária, sendo que a ocorrência maior de absenteísmo foi verificada dos 31 a 40 anos (37,7%) seguida de 41 ou mais (34%) e de 20 a 30 anos (28,3%). No estudo realizado por Stein e Reis, no Batalhão de Polícia Militar (BPM) do Espírito Santo, sediado no Município de Vila Velha, durante o ano de 2010, com uma amostra de 502 Policiais Militares integrantes do 4º BPM, constatou-se que na faixa etária entre 18 a 30 anos ocorreu um número acentuado de dispensas médicas e esse número aumentava vertiginosamente a partir dos 40 anos. Esse dado destoa da pesquisa realizada no 9ºBPM/I, em que a ocorrência maior de absenteísmo foi entre os 31 a 40 anos. Sobre a faixa etária Müller³¹ em estudo realizado com policiais civis de Santa Catarina-SC, constatou que a frequência de afastamento do serviço estava mais avançada nas faixas etárias entre 46 a 50 anos.

Na Tabela 3, é apresentada a distribuição das ocorrências de absenteísmo por motivos de saúde. Foram verificados 56 motivos no ano de 2012, havendo 53 policiais com absenteísmo. É interessante notar que um mesmo policial apresentou absenteísmo por motivos distintos ao longo do ano de 2012. Houve predomínio de absenteísmo por motivos relacionados aos traumas e problemas ortopédicos: traumatismos em serviço ou no quartel, exceto os causados por educação física, correspondem a 12,5%; traumatismos durante serviço em educação física, a 7,1%; traumatismos em folga, 8,9%; problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios, 16,1%. Tais fatores, englobados, correspondem a 44,6%.

No trabalho realizado por Stein e Reis¹, no universo de 502 Policiais Militares, do total de 331 Policiais Militares que se afastaram, em primeiro lugar aparecem as doenças ortopédicas, as quais afetam os membros inferiores e os membros superiores; depois, em segundo, surgem as doenças osteomusculares e, por fim, em terceiro lugar, aparecem as doenças mentais.

As doenças ortopédicas e os traumas podem estar associados ao próprio exercício profissional, no qual muitas vezes exercem atividade sem o devido aquecimento prévio, conforme relatado nas entrevistas deste estudo; ao saírem, muitas vezes, da inércia para empreender buscas de indivíduos; como não há atividade física regular, todos esses fatores podem propiciar as doenças ortopédicas e favorecer o acontecimento de um trauma.

Outro dado expressivo encontrado nos motivos de absenteísmo são os distúrbios gastrointestinais que corresponderam a 19% da totalidade de ocorrências. Esse dado pode estar relacionado à alimentação inadequada a que muitos são obrigados, pois, no trabalho em turno, a alimentação ocorre conforme a necessidade de serviço, não havendo uma regularidade. Outro fator que pode ocasionar os distúrbios gastrointestinais é o próprio estresse da profissão, dado citado na abordagem qualitativa, que pode propiciar o surgimento de enfermidades, como gastrite e úlceras.

Apresenta-se, no Quadro 2, a distribuição de número de dias de absenteísmo por motivos de saúde. Nos doze meses de pesquisa, predominaram os dias de absenteísmo por motivos relacionados a traumas e a problemas ortopédicos, correspondendo a um total de 154 dias de absenteísmo, além de 124 dias ocorridos por outros motivos. De modo geral, ficou nítido, no presente estudo, que traumas e problemas ortopédicos são os problemas de saúde que mais levaram os policiais a se afastarem de suas atividades laborais. No trabalho realizado por Pinto¹⁵, com Policiais Militares de 13 unidades da Brigada Militar de Porto Alegre-RS, os traumas osteomusculares foram responsáveis por 1465 dias de afastamento em 2009 e 801 em 2010, número expressivo de dias assim como com os dos policiais da região de Marília.

A faixa etária dos Policiais Militares pode propiciar a ocorrência do absenteísmo e seus motivos, conforme demonstra a tabela 5 do estudo. Nas faixas etárias, o traumatismo foi o mais recorrente. Contudo, deve-se destacar que na faixa etária de 31 a 40 anos, os distúrbios gastrointestinais, cólicas e infecções renais, corresponderam a 13 e 26 dias de absenteísmo, respectivamente.

Na faixa etária acima de 41 anos, um dado relevante é que o número de absenteísmo por problemas ortopédicos (dores), sem relação precisa com traumas prévios, foi de 28 dias. Esse número revela que, ao longo dos anos na carreira de Policial Militar, com as condições de trabalho às vezes impróprias, com excesso de

peso pelo uso de equipamento de proteção individual, falta de preparo físico, conforme relatado nas entrevistas, nos últimos anos de exercício profissional, o PM passa a sofrer dores, conforme evidencia os resultados desta pesquisa. Segundo Pinto¹⁵, a idade maior dos policiais pode estar relacionada ao número maior de absenteísmo desses profissionais.

No Quadro 3, realizaram-se comparações, utilizando-se o Odds Ratio (OR), com intervalo de confiança de 95% (95% IC). Foram observados os motivos de absenteísmo, com os respectivos dias, em relação às faixas etárias, procurando-se definir se existiram diferenças entre os possíveis motivos de absenteísmo em função de cada faixa etária analisada. Considerou-se haver significância estatística quando o valor 1 (um) estivesse fora da abrangência do intervalo de confiança.

Quanto aos traumatismos em serviço ou no quartel, exceto educação física, constatou-se que houve diferença estatística entre as faixas etárias de 31 a 40 anos e de 41anos ou mais, sendo que Policiais Militares na faixa etária de 31 a 40 anos apresentaram 0,38 de chance de ter um trauma em serviço ou no quartel (excetuando a educação física) em relação à faixa etária de 41 anos ou mais; também, de maneira inversa, poderíamos dizer que os Policiais Militares com faixa etária de 41 anos ou mais teriam 2,6 vezes mais chance de apresentarem traumatismo em serviço ou no quartel que os da faixa etária compreendida entre 31 a 40 anos.

Em relação aos traumatismos durante serviço em educação física, foi observado que os policiais militares cuja faixa etária situou-se entre 31 e 40 anos apresentaram 16,98 vezes mais chance (com significância estatística) de sofrerem traumas em educação física que os da faixa etária compreendida entre os 20 e 30 anos.

Quanto aos problemas ortopédicos (dores), sem relação precisa com traumas prévios, também se constatou diferença estatística entre os grupos etários analisados, sendo que Policiais Militares entre 31 e 40 anos têm 0,10 chance de terem problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios em relação aos da faixa etária de 41 anos ou mais. Também, de maneira inversa, poderíamos dizer que policiais com 41 anos ou mais têm 10 vezes mais chance de apresentarem dores por problemas ortopédicos (sem relação com trauma prévio) que os da faixa etária compreendida entre os 31 e 40 anos.

Houve diferença estatística em relação a cólicas e infecções renais, comparando-se as faixas etárias de 31 a 40 anos, cujos policiais tiveram 35,18 vezes mais chance de padecerem desses males, em relação aos da faixa etária de 41 anos ou mais. Quanto aos demais motivos de absenteísmo não se encontraram diferenças estatísticas em relação às faixas etárias analisadas.

A segregação dos Policiais Militares de acordo com as faixas etárias permite fazer algumas considerações quanto à carreira policial. Verificou-se que, na faixa etária de 20 a 30 anos, os motivos de absenteísmo foram menores em relação a outras faixas etárias. Em contrapartida, observou-se que, com o decorrer da idade dos policiais, houve mais absenteísmo, sobretudo por traumatismos em serviço e problemas ortopédicos observados na faixa etária de 41 anos ou mais. Isso leva a seguinte reflexão: será que o fato de ser policial, com todas as peculiaridades da profissão torna-se um agravante para o desenvolvimento de traumas e problemas ortopédicos?

O tempo de exercício na profissão e os motivos de absenteísmo são demonstrados na Tabela 7, de 11 a 20 anos de profissão houve 152 dias de absenteísmo, seguido, respectivamente, de 113 dias com 21 ou mais anos de profissão e 15 dias até 10 anos de profissão. Este dado pode ser decorrente do maior número de policiais nessa faixa etária (145 policiais de 11 a 20 anos) quando se compara com as outras faixas.

7 RESULTADO E DISCUSSÃO QUALITATIVO

Para melhor visualização e compreensão das temáticas identificadas, optou-se em apresentar um quadro síntese, evidenciando essas temáticas e as unidades de significado relatadas nas falas dos policiais militares durante as entrevistas. Foi realizado um total de 9 entrevistas com policiais militares, todos do sexo masculino e pertencentes ao policiamento ostensivo, identificados com a letra P, seguida do número da entrevista.

Quadro 4 – Temáticas e unidades de significado identificadas nas falas dos Policiais Militares de Marília.

Temática	Unidade de Significado
Alterações Emocionais na profissão de Policial Militar	Estresse Cobrança dos superiores
Desgastes Físicos na profissão de Policial Militar	Falta de preparo físico Fardamento Jornada de trabalho Lesões na pele relacionadas ao sol e contatos com detritos

7.1 Alterações Emocionais na profissão de Policial Militar

A profissão de Policial Militar é diferenciada. Assim que se forma, o policial faz juramento perante a corporação assumindo a responsabilidade de respeitar a hierarquia e assumir o risco da própria vida.

Segundo Rodrigues ³², esse risco é decorrente das condições adversas que esses profissionais encontram ao longo do serviço policial, pois têm a responsabilidade de serem o representante legal do Estado, além de atuarem junto à sociedade, em que as pressões são, muitas vezes, exaustivas, o que os leva a doenças ocupacionais e mentais.

Trabalhar na área de segurança pública não é sempre visto como algo benéfico. Frequentemente se vê na mídia a desvalorização da profissão de policial, sendo os policiais, muitas vezes, associados a pessoas violentas e que não respeitam os direitos humanos. Tal ponto de vista pode ser comprovado em alguns

estudos, como o realizado por Menandro e Souza³³, com 100 policiais do Espírito Santo. Verificou-se que quase a totalidade dos participantes (99%) indicou que o trabalho do policial é importante para a sociedade, mas apenas 24% deles responderam que a sociedade reconhece essa importância.

Silva e Leite³⁴ também corroboram essa posição, em relato obtido de 15 grupos focais que envolveram 150 moradores de 45 favelas do Rio de Janeiro. Constatou-se que a população não confia no policial e o considera violento, relatando também que, com a polícia, não existe a possibilidade de argumento.

Percebe-se que o policial vivencia duas vertentes – ser protegido e proteger – essa pode ser considerada uma das profissões com o mais elevado nível de estresse.⁹

A atividade de Policial Militar caracteriza-se por presenciar e atuar em situações agressivas, de que podem resultar em mortes, além de trabalhar em condições materiais e organizacionais muitas vezes inadequadas.³² Segundo Lipp e Tanganelli³⁶, podem surgir, em decorrência de situações estressantes, algumas complicações, como arteriosclerose, distúrbios no ritmo cardíaco, além de diabetes, câncer (em face de diminuição da imunidade), úlceras, gastrites, doenças inflamatórias e disfunção na habilidade de concentração/ pensamento com consequente queda de produtividade.

No âmbito do trabalho, existem alguns aspectos considerados estressantes, como condições físicas inadequadas de trabalho, carga horária excessiva, chefia intransigente e autoritária, entre outros.³⁷ Embora a profissão de Policial Militar seja considerada como vulnerável ao estresse, constata-se uma carência de estudos específicos com esse grupo.

Segundo Tessele e Leite³⁸, os Policiais Militares estão submetidos a sérios riscos ocupacionais em decorrência da baixa remuneração recebida, das condições e locais de moradia, além da inexistência de uma política de pessoal que permita o crescimento profissional e que incentive sua valorização.

Estudo realizado junto à Polícia Militar de Minas Gerais, em que a amostra foi de 1152 policiais extraída de uma população de 7.607 militares, verificou-se nos

⁹O termo estresse pode ser definido como uma resposta não específica do corpo a qualquer evento ao qual seja submetido.³⁵

resultados a existência de importantes níveis de estresse entre os membros da corporação, que decorrem de uma elevada insatisfação em relação à Instituição.³⁵

Outro aspecto evidenciado em nosso estudo foi também a existência de um descontentamento em relação à instituição, conforme identificado nas falas dos entrevistados:

P3 [...] Muito raramente quem não trabalha na rua que não esteja estressado, em decorrência de mudanças de escalas. Não vou falar desafetos com os superiores, mas algumas situações. A tropa em geral está descontente com muitas mudanças e cobranças que, de um tempo pra cá, está muito difícil trabalhar na rua. Tanto a gama de leis novas como de aparatos de fiscalização, cobranças, o índice de criminalidade aumentou muito, diminui o efetivo e querem que a gente dê conta dessa situação que cresce a todo dia. Só que diminuiu o efetivo e meios e cobram para a gente diminuir o índice criminal mas diminui o efetivo e meios. Não há parcialidade nisso [...]

P1 [...] cobrança acima da gente dentro da corporação que atrapalha um pouco mais. Leva a gente ter um nível um estresse um pouco maior.

P2 [...] fator de relacionamento entre os próprios policiais também acaba, isso aí, gerando um grau de stress maior que outras profissões [...]

O policial vive durante sua atividade profissional situações diferenciadas, que, de certa forma, o levam a descargas adrenérgicas constantes, evidenciadas nas falas, como estresse, cobranças, rigidez de seus superiores, a busca de respostas à comunidade sob situação adversa, como a que o coloca em risco de vida.

A atividade desenvolvida pelo Policial Militar é considerada de alto risco, pois atua diariamente em situações de violência e brutalidade. É considerada a profissão em que mais se sofre com estresse, devido atuar sob forte pressão, arriscando a própria vida, como podemos verificar nas falas:

P5 [...] o cara tira a arma da cinta e começa a atirar olha a elevação do estresse, é muito constante[...]

P1 [...] ficar estressado pelo que eu percebo, a maioria tá com depressão de afastamento[...]

Em um estudo realizado por Costa, Oliveira e Maia³⁹, com uma amostra de 264 indivíduos, extraídos de uma população de 3193 militares do Comando de Policiamento da Capital, da cidade de Natal-RN, a proporção de policiais sem sintomas de estresse foi de 52,6%, enquanto 47,4% apresentavam essa sintomatologia.

Em pesquisa realizada com Policiais Militares de Santa Maria (RS), com 75 participantes, verificou-se que 57,3% apresentaram sintomatologia de estresse. Segundo a autora, os resultados confirmam que a atividade militar se insere em um contexto de vulnerabilidade e indicam que quanto maior o risco envolvido, menor é a segurança em relação à carreira, sugerindo propostas de intervenção que favoreçam as estratégias de enfrentamento.³⁷

Em outro trabalho realizado com Policiais Militares do 20º Batalhão de Polícia Militar de Concórdia – Santa Catarina, que objetivou avaliar a ocorrência de estresse entre os policiais, com uma amostra de 24 participantes, os resultados confirmam que 87% dos Policiais Militares apresentaram estresse.⁴⁰

Evidenciou-se, também, em um estudo realizado com 24 Policiais Militares de dois Batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com trinta questões, que os participantes (91,7%), sempre ou às vezes, percebiam-se estressados; uma parte (41,7%) relatou já ter agido impulsivamente em alguma ocorrência; 88,3%, sempre ou às vezes, sentiam-se emocionalmente cansados após o dia de trabalho; 62,5% afirmaram que às vezes percebiam-se agressivos no trabalho; 20,8% já pensaram em suicídio e 8,3% nunca se sentiam realizados com a profissão.⁴¹

Os fatores de estresse no trabalho e as exigências necessitam estar em equilíbrio com a capacidade dos trabalhadores para que não envelheçam funcionalmente. Segundo Lancman et al⁴², quando o trabalhador tem a possibilidade de se desenvolver, possui meios de realizar um trabalho de qualidade, diminui o desgaste em relação ao trabalho e à fadiga; entretanto, quando o trabalhador não tem poder e governabilidade sobre aquilo que faz e é submetido a horários atípicos, essa fadiga aumenta significativamente. Sendo assim, a capacidade para o trabalho deve ser avaliada objetivando identificar seu declínio em estágio prematuro, acompanhando as medidas de prevenção, e, também, avaliando a incapacidade para o trabalho.¹⁶

Como já citado anteriormente, alterações emocionais, embora não especificadas, compreendem, em nossa população, 3,8%, ocorrendo na faixa etária

de 31 a 40 anos com um período de afastamento de 5 dias. Acredita-se que muitas dessas situações são ocasionadas por estresse, como se identifica nas falas dos próprios policiais, descritas anteriormente.

Quando se reporta novamente à questão norteadora, um dos aspectos que contemplava o objetivo de identificar aqueles relacionados ao envelhecimento funcional. Neste sentido, observaram-se, em depoimentos dos policiais, relatos que iam ao encontro do interesse de pesquisa. Eles acreditam que possuem um envelhecimento acelerado em decorrência de sua atividade laboral, justificando o estresse como fator preponderante:

P2 [...] eu acho que o stress é um fator bem preponderante para o envelhecimento do Policial Militar até por isso a gente, o Policial Militar, ele aposenta com 30 anos de trabalho diferente de outras profissões até por causa disso também [...]

P3 [...] considerando toda nossa atividade a gama de responsabilidade, o estresse favorece muito isso aí, o envelhecimento [...]

P8 [...] essa preocupação, esse estresse do dia a dia, sempre alerta a alguma coisa isso vem fazer com o organismo sofrer algum tipo de doença e conseqüentemente um envelhecimento mais rápido [...]

P9 [...] a nossa profissão fica muito exposto ao sol, estresse da profissão em si já causa esse envelhecimento precoce [...]

Quanto a este aspecto, ou seja, o envelhecimento funcional, pelo fato da análise ter se baseado apenas nos relatos dos policiais, isto é, unicamente sobre o prisma qualitativo, poderia caracterizar uma fraqueza do estudo, visto que não foi feito a análise do ponto de vista quantitativo. Para que isto fosse realizado, haveria necessidade de empregarmos algum tipo de questionário como o ICT (Índice de Capacidade de Trabalho).⁴³ Isto não foi feito, pois tínhamos como intenção primeira verificar se tal aspecto seria ou não identificado nas falas dos indivíduos estudados.

7.2 Desgastes físicos na profissão de Policial Militar

O trabalho é uma atividade que envolve o homem em todas suas dimensões, exercendo importante papel na construção da subjetividade humana, sendo importante compreender essa relação entre saúde do trabalhador e o trabalho.⁴⁴ As relações laborais podem proporcionar ao indivíduo bem-estar físico e mental, como também causar estresse e sofrimento.⁴⁵

Trabalho realizado por Minayo et al⁴⁶, cujo intuito foi analisar o envelhecimento físico e mental de Policiais Militares e Cíveis do estado do Rio de Janeiro, segundo condições de trabalho e atividades profissionais, contou com 1458 policiais civis e 1108 Policiais Militares, com uma abordagem quantitativa. Na pesquisa realizada, verificou-se, pelas falas dos policiais, tanto civis como militares, que muitos são acometidos por doenças que afetam a população em geral, por causa do contato muito próximo e também pelo contato com presos, como sarna e conjuntivite.

Observou-se, nas falas dos sujeitos, que eles se julgam mais expostos a fatores desencadeantes de doenças de pele, entre outras enfermidades. Eles entram em lugares inóspitos, durante sua rotina diária, seja em busca de entorpecentes ou na captura de indivíduos. Isso pode acarretar consequências ao longo da vida profissional.

P4 [...] o policial tem que ir nas casas, onde as pessoas passam e lugares onde supostamente o traficante esconde a droga. Eu falo isso da minha rotina diária porque a gente entra em lugar que tem esgoto a céu aberto e entra dentro do esgoto propriamente dito, tipo, por exemplo, (cita a vila), a pessoa que vai esconder o entorpecente ela vai não esconder ali onde todo mundo passa, ela vai entrar para dentro mais a fundo, onde é inóspito. Realmente que ninguém em sua consciência entraria para esconder. Gente entra, pisa no barro e tipo assim você nota problemas de pele. Consequentemente você toma remédio e consequentemente isso é prejudicial ao organismo. Mesmo tomando o remédio, acho que isso, por esses fatores de exposição a "interpere" [...]

Outros fatores relevantes são os agravos osteomusculares, pois, segundo Minayo et al⁴⁶, entre os Policiais Militares, são predominantes dores no pescoço, costa, coluna, torção ou luxação de articulações e outros agravos relativos a

músculos. Segundo a pesquisadora, a maioria dos pedidos de afastamento dá-se em decorrência de problemas de ortopedia, em virtude da natureza da profissão: os policiais necessitam saltar, correr, podendo isso ocasionar traumas físicos. Esse dado vem ao encontro deste estudo que revelou na abordagem quantitativa uma expressão maior de causas ortopédicas. Essas queixas também estão nítidas na abordagem qualitativa, conforme as falas dos entrevistados a seguir:

P2 [...] é o próprio fardamento, colete tem que usar mais é um negocio que desgasta bastante o policial, o cinto pesado, arma é... coisas que favorecem sim à desenvolvimento de doenças vejo bastante policiais com problemas de dor nas costas, dor nas pernas, hérnia de disco o que to lembrando agora é seria isso ai [...]

P3 [...] Desgaste físico é uma hora por inércia e outra por muita atividade física, inércia porque muitas vezes a gente ta na viatura sentado no patrulhamento fica 08 horas sentado na viatura não faz nada vamos dizer assim, em outros você ta no meio do mato você ta escalando fazendo muita atividade, sem um pré-aquecimento vamos dizer assim, toda atividade física você necessita de um aquecimento, as vezes gente que sair correndo atrás de indivíduos que empreendem fuga, assim vai [...]

P5 [...] o desgaste é tanto que chega uma hora que a pessoa começa não render ou ele vai atender uma ocorrência vai se esforçar um pouco mais a probabilidade de machucar é grande, ele não esta preparado fisicamente não ta muito legal [...]

P11 [...] físico tem quando você fica sem dormir seu corpo não retorna toda essa energia naturalmente já tem um problema um desgaste a mais, gera um desgaste físico as vezes você tem que ficar horas de pé com colete pesado cinturão pesado aquilo gera um problema na sua coluna normalmente muitos policiais são afastados dos seus serviços tão trabalhando no administrativo ou em outros lugares que não vai ficar com esse equipamento porque por causa do peso que constantemente ele tá carregando gera um desconforto muito grande, a bota também que a gente usada é totalmente, acaba com pé a postura que a gente tem que ter, o equipamento nosso é um equipamento bom mas é muito pesado e prejudicial a polícia, qualquer um que você perguntar vai falar isso [...]

A escala de trabalho do Policial Militar pode acarretar, ao longo do tempo, consequências para a saúde, pois assim como em outros segmentos profissionais,

como ocorre na área da saúde, por exemplo, sua jornada de trabalho é realizada em regime de plantões. O regime de trabalho do Policial Militar é realizado por meio de escalas podendo ser de 6 horas de trabalho por 18 de folga; 12 por 48 horas, 12 por 36 horas ou até mesmo 24 por 72 horas. Sendo assim, percebe-se que os Policiais Militares não possuem um horário predeterminado, ou seja, não possui um horário de trabalho como outros trabalhadores com jornadas regulares.

Conforme ressaltado por Lisboa et al⁴⁷, profissionais que exercem sua atividade no período noturno tem que passar por uma adaptação, pois a espécie humana é diurna. Ocorrem alterações orgânicas, como na temperatura, nos hormônios, comportamento e desempenho, podendo acarretar alterações prejudiciais ao organismo do indivíduo. Os Policiais Militares do estudo também sentem os malefícios da escala irregular ao qual são submetidos, pois segundo estes, é um fator considerável que pode acarretar um desgaste físico maior, pois não há um equilíbrio e o fato de um dia estar em um horário e no outro dia seu horário é alterado, provocando alterações no relógio biológico, conforme explicitado na fala abaixo:

P4 [...] irregularidade de escala, por exemplo, hoje to trabalhando de manhã, hoje eu acordei mais cedo, no próximo serviço eu vou passar a noite, o relógio biológico e não se acerta. A escala é variável isso também é um fator de desgaste físico [...]

Outro fator relevante quanto ao serviço do Policial Militar, é o local onde executa seus serviços, além do contato direto a população, do combate à criminalidade. Ele trabalha em condições adversas, muitas vezes, na chuva, no frio e exposto ao sol, e essa exposição pode acarretar danos à saúde tais como sardas, manchas brancas e até mesmo problemas dermatológicos mais graves, como câncer. Estudo realizado por Lima et al⁴⁸ com agentes comunitários de saúde e de combate a endemias que atuavam no município de Ribeirão das Neves, Minas Gerais, foi realizado com 7 agentes comunitários de saúde e 6 agentes de combate a endemias. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados se expõe por mais de cinco horas diárias a radiação solar, sendo a totalidade em horário crítico; 46,17% não usam protetor solar e 23% associam métodos químicos e físicos e todos apresentaram algum agravo à pele em decorrência de sua atividade profissional. Verifica-se a carência de estudos relacionando a exposição ao sol, problemas de

pele com a profissão de Policial Militar. Esse fato foi relatado por Lima et al⁴⁸ em relação aos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, segundo a autora os estudos relacionados à saúde do trabalhador têm enfoque principal na saúde mental e ergonômica dos trabalhadores em saúde, discutindo-se pouco os problemas relacionados com a pele.

P4 [...] eu trabalhei na cavalaria... eu trabalhei vinte anos na cavalaria vinte anos se expondo ao sol, vinte anos se expondo a tudo, porque no cavalo você não tem nem a proteção do teto da viatura então é frio é chuva, eu falo já passei por tudo isso e é penante [...]

Os policiais deste estudo apresentaram queixas quanto à exposição ambiental ao qual são submetidos, pois em sua rotina diária exercem sua atividade sob presença climáticas nem sempre favoráveis, seja sob sol ou chuva, durante 24 horas do dia. A Polícia Militar do Estado de São Paulo fornece o uso de protetores solares, contudo não se sabe qual a sua adesão pelos militares. Sabendo-se que a prevalência de câncer de pele é influenciada pela exposição ao sol, seria pertinente prevenção a este agravo dentro das corporações.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer o absenteísmo por doença nos policiais militares do Nono Batalhão da Polícia Militar, do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAmb) e do Policiamento Rodoviário (PRv), os quais trabalham na região de Marília e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I e verificar a percepção quanto ao envelhecimento funcional. Foram coletados dados junto aos prontuários de 285 policiais, no período de janeiro a dezembro de 2012, e as entrevistas foram realizadas com a finalidade de conhecer a percepção dos policiais quanto à sua profissão e o envelhecimento.

As peculiaridades do trabalho da Polícia Militar parecem favorecer diretamente o sofrimento e o envelhecimento desse segmento profissional e também propiciar o absenteísmo doença. Existe a tensão do exercício, o risco da profissão, as jornadas irregulares, além do regime de disciplina e hierarquia, esses fatores ao longo do tempo acarreta consequências na vida do policial, conforme evidenciado nas falas dos policiais, eles julgam sua atividade como desgastante na qual o nível de estresse se faz presente.

Dentro da pesquisa, na abordagem quantitativa, verificou-se que a maioria dos motivos de absenteísmo é em decorrência de traumas e problemas ortopédicos seja este traumatismo em serviço ou no quartel, traumatismo durante serviço em educação física, traumatismo em folga e problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios; esses fatores englobados corresponderam a 44,6% dos motivos de absenteísmo da amostra.

Nesta pesquisa a faixa etária mais acometida foi a de 41 anos ou mais possuindo 2,6 vezes mais possibilidades de ter um trauma em serviço quando comparada com a faixa etária de 31 a 40 anos e também os problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios, em que policiais com 41 anos ou mais possuem 10 vezes mais possibilidade de ter problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios quando comparado à faixa etária de 31 a 40 anos.

Constataram-se, na abordagem qualitativa, nas falas dos entrevistados, queixas que não tiveram predominância na abordagem quantitativa como o fator estresse da profissão. Essa informação remete ao pensamento que muitos policiais podem estar trabalhando com nível acentuado de estresse, contudo não solicita

atendimento médico continuando no exercício da profissão, trazendo consequências a si mesmos e aos colegas de profissão e à sociedade.

Pode-se inferir que o absenteísmo, assim como em outras organizações, acarreta consequências ao policial e à corporação, sempre que um funcionário ausenta do serviço é necessária adequação da escala, pois o serviço policial não para, é necessário ter policiais nas 24 horas do dia. Esta ausência faz com que os policiais que estejam em serviço fiquem sobrecarregados, pois mesmo que tenha um efetivo menor é necessário garantia de atendimento à população e às ocorrências. É importante ressaltar que o absenteísmo também propicia aumento nos custos, porque é necessário substituir esse profissional faltoso. O custo do absenteísmo não foi objeto de estudo nessa pesquisa mais é um fator relevante.

Acredita-se com a realização dessa pesquisa, ser necessário propor programas com intuito de repensar a qualidade de vida desse profissional, com objetivo de fornecer aos Policiais Militares informações sobre saúde, importância do cuidado e os benefícios. É importante, que essas atividades sejam dirigidas a toda corporação, como os Praças e Oficiais. Outro fator seria o uso de equipamento de proteção individual, que deveria levar em consideração além da proteção, às consequências desse aparato de segurança ao longo da carreira militar, pois foi ressaltado nas falas dos indivíduos o peso acentuado desse equipamento de proteção individual.

Atualmente, no cenário de pesquisa deste estudo, os policiais são atendidos por uma medicina preventiva. No mês do aniversário é realizada inspeção de saúde, quando são solicitados alguns exames aos policiais. Contudo, seriam necessárias também novas abordagens focando nas questões ortopédicas e emocionais, de maneira profilática, e uma atuação multiprofissional para atender esses policiais englobando além do atendimento médico, fisioterapeutas, terapia ocupacional e psicóloga, com enfoque especial para as questões relativas à medicina do trabalho.

Em suma, poder-se-ia fomentar as pesquisas em outros batalhões, para permitir uma comparação entre os resultados obtidos nesse estudo, o qual poderá confirmar ampliar, ou revisar estas conclusões.

REFERÊNCIAS

1. Stein AC, Reis AMS. O absenteísmo por dispensa médica e os prejuízos para gestão policial militar: um estudo de caso do 4º BPM. Rev Preleção [Internet]. 2012 [citado 15 set 2014]. Disponível em: http://www.pm.es.gov.br/download/reistaprelecao/Revista_Prelecao_Edicao_11.pdf
2. Raffone AM, Hennington ÉA. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. Rev Saúde Pública. 2005;39(4):669-76.
3. Nascimento GM. Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade básica e distrital de saúde do município de Ribeirão Preto - SP [dissertação na Internet]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003 [citado 16 maio 2014]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-21052004-110529/>.
4. Quick TC, Lapertosa JB. Análise do absenteísmo em usina siderúrgica. Rev Bras Saúde Ocup. 1982;10(40):62-7.
5. Chiavenato I. Recursos humanos na empresa. 3ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 1994.
6. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. Rev Esc Enferm USP. 2003;37(4):109-17.
7. McDonald JM, Shaver AV. An absenteeism central program. J Nurs Adm. 1981;11(5):13-8.
8. Araújo JP. Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma instituição federal de ensino superior. 2012. [dissertação na internet]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2012. [citado 16 jul 2014]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10482/11239>.
9. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2009;25(7):1559-68.
10. Silva DMPP, Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. Rev Latinoam Enferm. 2000;8(5):44-51.
11. Martinato MC, Nachtigall B, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(1):160-6.

12. Kivimäki M, Head J, Ferrie JE, Shipley MJ, Vahtera J, Marmot MG. Sickness absence as a global measure of health: evidence from mortality in the Whitehall II prospective cohort study. *BMJ*. 2003;327(7411):364.
13. Guimarães RSO. O absenteísmo entre os servidores civis de um hospital militar [dissertação na Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2005. [citado 28 jul 2014]. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4689/2/727.pdf>
14. Diacov N, Lima JRS. Absenteísmo odontológico. *Rev Odontol UNESP*. 1988; 17(1/2):183-9.
15. Pinto JN. Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre, RS [monografia de conclusão de curso de Enfermagem]. Porto Alegre (RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. [citado 28 jul 2014]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28221/000769964.pdf?sequence=1>
16. Bellusci SM, Fischer FM. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. *Rev Saúde Pública*. 1999;33(6):602-9.
17. Andrade CB. Envelhecimento e capacidade para o trabalho de trabalhadores do serviço de higiene e limpeza de um hospital universitário [dissertação na Internet]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2002. [citado 28 jul 2014]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000243551&fd=y>
18. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Comando Geral. Manual Básico de Policiamento Ostensivo (M-14-PM). São Paulo (SP): Gráfica do CSM/Int, 1985.
19. Fraga CK. Peculiaridades do trabalho policial militar. *Rev Virtual Textos & Contextos [Internet]*. 2006;5(2):1-19 [citado 28 jul 2014] Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1033/812>
20. Minayo MCS, Sanchez O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cad Saúde Pública*. 1993;9(3):239-48.
21. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
22. Hernandez Sampieri R, Fernandez Collado C, Baptista Lucio MP. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2013.
23. Gil AC, Licht, RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? *Cad Pesqui Ciências Saúde [Internet]*. 2006 [citado 26 jan 2013];1(2):5-19. Disponível em: http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/caderno/caderno_sau02.pdf

24. Minayo MCS. O desafio da pesquisa social. In: Minayo MCS (Org.); Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32^a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
25. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública. 2008;24(1):17-27.
26. Castro AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa [Internet]. São Paulo (SP): AAC; 2001 [citado 15 jun 2014]. Disponível em: http://www.decisaoclinica.com/planejamento/pdf/lv4_01_planeja.pdf
27. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2012.
28. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2008.
29. LIMA SR, Castro APS, Cruz MHS. Relações de gênero no trabalho: um estudo no 3º Batalhão da Polícia Militar (Itabaiana/SE). Rev Fórum Identidades [Internet]. 2010 [citado 15 jun 2014];7(4):145-57. Disponível em: http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_7/FORUM_V7_08.pdf
30. Calazans ME. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. São Paulo Perspect. 2004;18(1):142-50.
31. MÜLLER MH. Mapeamento das licenças de tratamento de saúde dos policiais civis catarinenses. [monografia de conclusão de curso em especialização em segurança pública]. Palhoça (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina; 2010. [citado 20 mar 2014]. Disponível em: http://www.acadepol.sc.gov.br/index.php/download/doc_view/38-mapeamento-das-licencas-de-tratamento-de-saude-dos-policiais-civis-catarinenses
32. Rodrigues MAM. Trajetória institucional de policiais militares afastados do trabalho por transtornos mentais no Espírito Santo. [dissertação na Internet]. Vitória (ES): Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; 2012. [citado 16 dez 2013]. Disponível em: http://www.emescam.br/arquivo/pos/scricto/dissertacoes/201202_MARIA_ANGELA_MOURA_RODRIGUES.pdf
33. Menandro PRM, Souza L. O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade. Psicol USP. 1996;7(1/2):133-41.
34. Silva LAM, Leite MP. Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas? Soc Estado. 2007;22(3):545-91.

35. Moraes LFR, Pereira LZ, Lopes HEG, Rocha DB, Ferreira SAA, Portes PCP. Estresse e qualidade de vida no trabalho na Polícia Militar do Estado de Minas. In: Anais do 25º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; 16-19 set 2001; Campinas, SP [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): ANPAD; 2001. [citado 24 nov 2014]. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-grt-359.pdf>
36. Lipp MN, Tanganelli, Sacramento M. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. *Psicol Reflex Críti.* 2002;15(3):537-48.
37. Oliveira PLM, Bardagi MP. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Bol Psicol.* 2009;59(131):153-66.
38. Tessele E, Leite RAO. Proposta para elaboração de uma política governamental de saúde e segurança do trabalho nas instituições policiais [monografia de Conclusão de Curso na Internet]. Florianópolis (SC): Escola de Governo e Cidadania; 2004 [citado 29 jul 2014]. Disponível em: http://fenapef.org.br/files/130131_seguranca_trabalho.pdf
39. Costa M, Accioly JH, Oliveira J, Maia E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Rev Panam Salud Pública.* 2007;21(4):217-22.
40. Spuldaro JC, Nesi TC. A ocorrência de estresse em policiais militares do 20º Batalhão de Polícia Militar de Concórdia - Santa Catarina. *Saúde Meio Ambient [Internet].* 2013 [citado 29 jul 2014];2(1):16-32. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/309/354>
41. Oliveira KL, Santos LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias [Internet].* 2010 [citado 28 jul 2014];12(25):224-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v12n25/09.pdf>
42. Lancman SS, Laerte I, Jardim TA. Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Rev Ter Ocup.* 2006;17(3):129-36.
43. Tuomi K, Illmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho. Helsinki: Instituto de Saúde Ocupacional; 1997.
44. Anchieta VCC, Galinkin AL, Mendes AMB, Neiva ER. Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. *Psicol Teor Pesqui.* 2011;27(2):199-208.
45. Glanzner CH, Olschowsky A, Kantorski LP. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Esc Enferm. USP.* 2011;45(3):716-21.

46. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(4):2199-209.
47. Lisboa MTL, Oliveira MM, Reis LD. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006;10(3):393-8.
48. Lima AG, Silva AMM, Soares CEC, Souza RAX, Souza MCMR. Fotoexposição solar e foto proteção de agentes de saúde em município de Minas Gerais. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2010 [citado 29 jul 2014];12(3):478-82. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/6156/7865>

APÊNDICES

APÊNDICE A- Classificação dos motivos de Absenteísmo (abordagem quantitativa) elaborados para o cenário da UIS do 9ºBPM/I.

Motivos
Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, etc.
Dependência química/ álcool
Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física.
Traumatismo durante serviço em educação física.
Traumatismo em folga
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com serviço (inclusive com educação física)
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com traumas fora do serviço
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios
Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, etc.
Cefaleia
Distúrbio gastrointestinal
Cólica e infecções renais
Infecção de vias aéreas superiores
Conjuntivite
Outras causas

APÊNDICE B - Formulário de Pesquisa Qualitativo

Roteiro de entrevista individual (QUALITATIVO)

Data da entrevista: (Garantia do sigilo)

Área de atuação:

Sexo:

Questão Norteadora: *Qual a sua compreensão referente às condições de trabalho relacionando-as com o envelhecimento ocupacional?*

1 O (a) senhor(a) considera o serviço do policial militar como uma atividade profissional mais predisponente ao envelhecimento quando comparada a outros segmentos profissionais? Por quê?

2 Quais fatores profissionais poderiam favorecer o desenvolvimento de doenças e conseqüentemente o maior número de afastamentos do serviço?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


TÍTULO DA PESQUISA: O ABSENTEÍSMO E O ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR DA REGIÃO DE MARÍLIA
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: PROF. DR. ZAMIR CALAMITA
INVESTIGADOR/COLETA: DAIANE SUELE BRAVO

Prezado (a) Senhor (a):

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “O absenteísmo e o envelhecimento no contexto ocupacional do policial militar da região de Marília”, realizada na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPMI). A pesquisa se justifica devido a desgastante atividade do policial militar, que vivencia o perigo em sua atividade laboral, e essas condições de trabalho podem ocasionar danos físicos e psicológicos, que podem contribuir para um envelhecimento ocupacional. Sendo assim, razão que nos leva a estudar este tema é produzir conhecimentos sobre as principais causas do absenteísmo na atividade do policial militar e sua relação com o envelhecimento ocupacional.

Sua colaboração se fará anônima, por meio de entrevista semiestruturada, na qual será gravada e transcrita para posterior análise, a partir da assinatura desta autorização. Depois de analisada, as gravações contendo as informações serão apagadas, e somente os dados transcritos serão guardados, porém sem identificação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e seu orientador. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você será informado(a) que os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos. Esclarecemos que o uso das informações por você oferecidas estão submetidos a normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, do Comitê de Ética e Pesquisa. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

É também lhe informado(a) de que poderá retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para o seu acompanhamento e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. A participação no estudo será voluntária e não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira.

		
<p>Rubrica do Sujeito Pesquisa</p>	<p>Rubrica do Pesquisador Principal</p>	<p>Rubrica do Presidente CEP</p> <p>Prof. Dr. Valdeir Fagundes de Queiróz Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos Faculdade de Medicina de Marília / FANEMA</p>

(...) APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

4

Está sendo atestado ao (à) senhor(a) o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de ética e Pesquisa

Eu, _____, RG _____, declaro ter recebido as devidas informações e concordo em participar do referido estudo.

Marília-SP, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Ou responsável

Daiane Suele Bravo

COREN-SP: 286220

RG: 44.756.717-2

TEL:(14)3402 1744

E-mail: daianebravo@hotmail.com


Prof. Dr. Zamir Calamita

RG: 13.483.556

CRM: 54141

TEL: (14) 3402 1744

E-mail: zcalamita@ig.com.br



Prof. Dr. Valdeir Fagundes de Queiroz
- Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos
Faculdade de Medicina de Marília / FAMEM

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para Realização da Pesquisa



www.polmil.sp.gov.br
9bpmiuis@polmil.sp.gov.br
Rua Capitão Alberto Mendes
Júnior, 118 - (14) 3417-1555



**SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Marília, 17 de janeiro de 2013.

OFÍCIO Nº 9BPMI-002/08/13

Do Cmt do 9º BPM/I

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Marília –
CEP/FAMEMA.

Assunto: Autorização para Realização de Pesquisa.

1. Eu, Ten Cel PM Marcos César Gritscher Leite Comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPMI), venho por meio de esta informar a V. Sa. que autorizo a pesquisadora Daiane Suele Bravo, aluna do curso de Mestrado Acadêmico “Biologia e Envelhecimento” da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, a realizar a pesquisa intitulada **“O ABSENTEÍSMO E O ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR DA REGIÃO DE MARÍLIA”**, sob orientação do Profº Dr. Maj Méd PM Zamir Calamita.

2. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para garantir de tal segurança e bem estar.

MARCOS CÉSAR GRITSCHER LEITE
Ten Cel PM Cmte 9º BPMI

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADE DE MEDICINA DE
MARÍLIA-FAMEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ABSENTEÍSMO E O ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO OCUPACIONAL DO POLICIAL MILITAR DA REGIÃO DE MARÍLIA

Pesquisador: Zamir Calamita

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 12686713.8.0000.5413

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Marília ((FAMEMA))

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 208.322

Data da Relatoria: 28/02/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto encontra-se descrito em sequência lógica e coerente. Será desenvolvido em duas etapas, sendo uma delas de análise documental e a outra com entrevistas com a população alvo

Objetivo da Pesquisa:

O estudo tem como finalidade identificar as principais causas do absenteísmo na atividade do policial militar, e compreender o significado dos mesmos sobre as condições de trabalho, observando sua relação com o envelhecimento

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos do estudo são aqueles inerentes a uma realização de entrevista, no entanto, as questões do estudo estão bem elaboradas, além disso, proporciona-se a possibilidade de participar voluntariamente do mesmo. O estudo poderá trazer como benefícios os subsídios para a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa irá contribuir com dados que possibilitam a tomada de decisão dos serviços de saúde voltado para esses profissionais

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos necessários foram apresentados. A folha de rosto está completa

Endereço: Avenida Monte Carmelo 800

Bairro:

CEP: 17.519-030

UF: SP

Município:

Telefone: (143)402--1827

Fax: (143)422--1079

E-mail: dirpos@famema.br; cep@famema.br

(...) ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADE DE MEDICINA DE
MARÍLIA-FAMEMA

**Recomendações:**

Nenhuma - apresentou a pendência solicitada

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovada

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado - Retirar o TCLE assinado no CEP/FAMEMA após 13/03/13

28 de Fevereiro de 2013

Assinador por:
Valdeir Fagundes de Queiroz
(Coordenador)

Endereço: Avenida Monte Carmelo 800

Bairro:

CEP: 17.519-030

UF: SP

Município:

Telefone: (143)402-1827

Fax: (143)422-1079

E-mail: dirpos@famema.br; cep@famema.br

